Demonstrações Financeiras

Primav Infraestrutura S.A.

31 de dezembro de 2016 e 2015
com Relatório do Auditor Independente

Primav Infraestrutura S.A.

Demonstrações financeiras

31 de dezembro de 2016 e 2015

Índice

Relatório do auditor independente sobre as demonstrações financeiras....1

Demonstrações financeiras

Balanços patrimoniais....4
Demonstrações dos resultados....6
Demonstrações dos resultados abrangentes....7
Demonstrações das mutações do patrimônio líquido....8
Demonstrações dos fluxos de caixa....9
Notas explicativas às demonstrações demonstrações financeiras....11

São Paulo Corporate Towers
Av. Presidente Juscelino Kubitschek, 1.909
Vila Nova Conceição
04543-011 - São Paulo – SP - Brasil

Tel: +55 11 2573-3000
ey.com.br

Relatório do auditor independente sobre as demonstrações financeiras

Aos
Administradores e Acionistas da
Primav Infraestrutura S.A.
São Paulo, SP

Opinião

Examinamos as demonstrações financeiras individuais e consolidadas da Primav Infraestrutura S.A. ("Companhia"), que compreendem o balanço patrimonial em 31 de dezembro de 2016 e as respectivas demonstrações do resultado, do resultado abrangente, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o exercício findo nessa data, bem como as correspondentes notas explicativas, incluindo o resumo das principais políticas contábeis.

Em nossa opinião, as demonstrações financeiras acima referidas apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira, individual e consolidada, da Companhia em 31 de dezembro de 2016, o desempenho individual e consolidado de suas operações e os seus fluxos de caixa para o exercício findo nessa data, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil.

Base para opinião

Nossa auditoria foi conduzida de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria. Nossas responsabilidades, em conformidade com tais normas, estão descritas na seção a seguir intitulada Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras individuais e consolidadas. Somos independentes em relação à Companhia e suas controladas de acordo com os princípios éticos relevantes previstos no Código de Ética Profissional do Contador e nas normas profissionais emitidas pelo Conselho Federal de Contabilidade, e cumprimos com as demais responsabilidades éticas de acordo com essas normas. Acreditamos que a evidência de auditoria obtida é suficiente e apropriada para fundamentar nossa opinião.

Responsabilidades da Administração e da governança pelas demonstrações financeiras individuais e consolidadas

A Administração é responsável pela elaboração e adequada apresentação das demonstrações financeiras individuais e consolidadas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil e pelos controles internos que ela determinou como necessários para permitir a elaboração de demonstrações financeiras livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro.

Uma empresa-membro da Ernst & Young Global Limited

Na elaboração das demonstrações financeiras individuais e consolidadas, a Administração é responsável pela avaliação da capacidade de a Companhia continuar operando, divulgando, quando aplicável, os assuntos relacionados com a sua continuidade operacional e o uso dessa base contábil na elaboração das demonstrações financeiras, a não ser que a Administração pretenda liquidar a Companhia ou cessar suas operações, ou não tenha nenhuma alternativa realista para evitar o encerramento das operações.

Os responsáveis pela governança da Companhia são aqueles com responsabilidade pela supervisão do processo de elaboração das demonstrações financeiras.

Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras individuais e consolidadas

Nossos objetivos são obter segurança razoável de que as demonstrações financeiras individuais e consolidadas, tomadas em conjunto, estão livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro, e emitir relatório de auditoria contendo nossa opinião. Segurança razoável é um alto nível de segurança, mas não uma garantia de que a auditoria realizada de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria sempre detectam as eventuais distorções relevantes existentes. As distorções podem ser decorrentes de fraude ou erro e são consideradas relevantes quando, individualmente ou em conjunto, possam influenciar, dentro de uma perspectiva razoável, as decisões econômicas dos usuários tomadas com base nas referidas demonstrações financeiras.

Como parte da auditoria realizada de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria, exercemos julgamento profissional e mantemos ceticismo profissional ao longo da auditoria. Além disso:

- Identificamos e avaliamos os riscos de distorção relevante nas demonstrações financeiras individuais e consolidadas, independentemente se causada por fraude ou erro, planejamos e executamos procedimentos de auditoria em resposta a tais riscos, bem como obtemos evidência de auditoria apropriada e suficiente para fundamentar nossa opinião. O risco de não detecção de distorção relevante resultante de fraude é maior do que o proveniente de erro, já que a fraude pode envolver o ato de burlar os controles internos, conluio, falsificação, omissão ou representações falsas intencionais.
- Obtemos entendimento dos controles internos relevantes para a auditoria para planejarmos procedimentos de auditoria apropriados às circunstâncias, mas não com o objetivo de expressarmos opinião sobre a eficácia dos controles internos da Companhia.
- Avaliamos a adequação das políticas contábeis utilizadas e a razoabilidade das estimativas contábeis e respectivas divulgações feitas pela Administração.

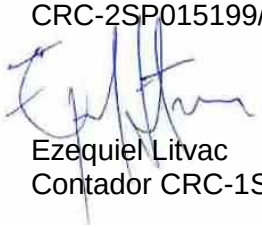
Building a better working world

- Concluímos sobre a adequação do uso, pela Administração, da base contábil de continuidade operacional e, com base nas evidências de auditoria obtidas, se existe incerteza relevante em relação a eventos ou condições que possam levantar dúvida significativa em relação à capacidade de continuidade operacional da Companhia. Se concluirmos que existe incerteza relevante, devemos chamar atenção em nosso relatório de auditoria para as respectivas divulgações nas demonstrações financeiras ou incluir modificação em nossa opinião, se as divulgações forem inadequadas. Nossas conclusões estão fundamentadas nas evidências de auditoria obtidas até a data de nosso relatório. Todavia, eventos ou condições futuras podem levar a Companhia a não mais se manter em continuidade operacional.
- Avaliamos a apresentação geral, a estrutura e o conteúdo das demonstrações financeiras individuais e consolidadas, inclusive as divulgações e se as demonstrações financeiras representam as correspondentes transações e os eventos de maneira compatível com o objetivo de apresentação adequada.
- Obtemos evidência de auditoria apropriada e suficiente referente às informações financeiras das entidades ou atividades de negócio do grupo para expressar uma opinião sobre as demonstrações financeiras consolidadas. Somos responsáveis pela direção, supervisão e desempenho da auditoria do grupo e, consequentemente, pela opinião de auditoria.

Comunicamo-nos com os responsáveis pela governança a respeito, entre outros aspectos, do alcance planejado, da época da auditoria e das constatações significativas de auditoria, inclusive as eventuais deficiências significativas nos controles internos que identificamos durante nossos trabalhos.

São Paulo, 20 de fevereiro de 2017.

ERNST & YOUNG
Auditores Independentes S.S.
CRC-2SP015199/O-6



Ezequiel Litvac
Contador CRC-1SP249186/O-5

Primav Infraestrutura S.A.

Balanços patrimoniais
31 de dezembro de 2016 e 2015
(Em milhares de reais - R$)

	Nota explicativa	Controladora 31/12/2016	Controladora 31/12/2015	Consolidado 31/12/2016
Ativo				
Circulante				
Caixa e equivalentes de caixa	7	**7.863**	-	**597.367**
Títulos e valores mobiliários	8	**-**	-	**61.748**
Clientes	9	**-**	-	**154.790**
Tributos a recuperar	10	**-**	-	**60.882**
Despesas antecipadas	11	**-**	-	**18.194**
Outros créditos		**9**	-	**12.360**
Ativos mantidos para venda	5	**-**	-	**253.248**
Total do ativo circulante		**7.872**	-	**1.158.589**
Não circulante				
Títulos e valores mobiliários	8	**-**	-	**7.371**
Tributos diferidos	16.a	**-**	-	**105.615**
Depósitos judiciais	12	**-**	-	**174.013**
Outros créditos		**-**	-	**9.339**
Despesas antecipadas	11	**-**	-	**140**
Investimentos:				
Em controladas e coligadas	13	**336.022**	-	**16.101**
Ágio	13	**1.362.734**	-	**-**
Imobilizado	14	**-**	-	**616.763**
Intangível	15	**-**	-	**5.905.573**
Total do ativo não circulante		**1.698.756**	-	**6.834.915**
Total do ativo		**1.706.628**	-	**7.993.504**

	Nota explicativa	Controladora 31/12/2016	Controladora 31/12/015	Consolidado 31/12/2016
Passivo e patrimônio líquido				
Circulante				
Fornecedores		**128**	-	**76.754**
Empréstimos e financiamentos	18	**-**	-	**339.302**
Debêntures	19	**16.603**	-	**697.138**
Arrendamento mercantil financeiro	20	**-**	-	**99**
Impostos, taxas e contribuições a recolher	17	**16**	-	**35.260**
Obrigações sociais e trabalhistas	26	**-**	-	**59.143**
Partes relacionadas - fornecedores	21	**9**	-	**6.756**
Obrigações com poder concedente	24	**-**	-	**25.014**
Imposto de renda e contribuição social a pagar	16.c	**-**	-	**32.516**
Provisão para manutenção	22	**-**	-	**87.531**
Provisão para construção de obras futuras	23	**-**	-	**38.124**
Outras contas a pagar		**-**	-	**12.243**
Passivos mantidos para venda	5	**-**	-	**263.576**
Total do passivo circulante		**16.756**	-	**1.673.456**
Não circulante				
Empréstimos e financiamentos	18	**-**	-	**484.203**
Debêntures	19	**878.000**	-	**4.304.093**
Arrendamento mercantil financeiro	20	**-**	-	**28**
Tributos diferidos	16.a	**-**	-	**20.136**
Provisão para perdas cíveis, trabalhistas e tributárias	27	**-**	-	**186.510**
Provisão para manutenção	22	**-**	-	**180.541**
Provisão para construção de obras futuras	23	**-**	-	**33.768**
Obrigações com poder concedente	24	**-**	-	**7.427**
Outras contas a pagar		**-**	-	**38.844**
Total do passivo não circulante		**878.000**	-	**5.255.550**
Patrimônio líquido				
Capital social	28.a	**803.004**	-	**803.004**
Reserva de capital - plano de opções com base em ações		**1.124**	-	**1.124**
Lucros acumulados		**7.744**	-	**7.744**
		811.872	-	**811.872**
Atribuído à participação dos acionistas:Controladores		**811.872**	-	**811.872**
Não controladores no Patrimônio	28.c	**-**	-	**252.626**
Total do patrimônio líquido		**811.872**	-	**1.064.498**
Total do passivo e patrimônio líquido		**1.706.628**	-	**7.993.504**

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

Primav Infraestrutura S.A.

Demonstrações dos resultados
Exercícios findos em 31 de dezembro de 2016 e 2015
(Em milhares de reais - R$)

	Nota explicativa	Controladora 31/12/2016	Controladora 31/12/2015	Consolidado 31/12/2016
Receita líquida	29	**-**	-	**1.944.882**
Custo dos serviços prestados	30	**-**	-	**(1.141.943)**
Lucro bruto		**-**	-	**922.240**
Receitas (despesas) operacionais				
Despesas gerais e administrativas	30	**(906)**	-	**(205.071)**
Resultado de equivalência patrimonial	13	**(672.514)**	-	**(390)**
Impairment Investimento Ecoporto	6		-	**(300.997)**
Amortização de investimento - ágio	13	**(88.318)**	-	**-**
Outras receitas (despesas), líquidas		**-**	-	**1.097**
Lucro/(Prejuízo) operacional antes do resultado financeiro		**(761.738)**	-	**297.578**
Resultado financeiro				
Receitas financeiras	31	**3.799**	-	**83.150**
Despesas financeiras	31	**(105.632)**	-	**(546.914)**
		(101.833)	-	**(463.764)**
Prejuízo operacional antes do imposto de renda e da contribuição social		**(863.571)**	-	**(166.186)**
Imposto de renda e contribuição social				
Correntes	16.b	**-**	-	**(180.366)**
Diferidos	16.b	**-**	-	**(211.094)**
		-	-	**(391.460)**
Resultado líquido de operações continuadas		**(863.571)**	-	**(557.646)**
Resultado líquido de operações descontinuada		**-**	-	**(675.210)**
Prejuízo líquido do exercício		**(863.571)**	-	**(1.232.856)**
Atribuível a:				
Participação dos acionistas controladores		**-**	-	**(863.571)**
Participação dos acionistas não controladores		**(863.571)**	-	**(369.285)**
		(863.571)	-	**(1.232.856)**
Prejuízo básico por ação		**(4,06)**	-	**(4,06)**
Prejuízo básico por ação originado das operações em continuidade		**-**	-	**(1,84)**

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

Primav Infraestrutura S.A.

Demonstrações dos resultados abrangentes
Exercícios findos em 31 de dezembro de 2016 e 2015
(Em milhares de reais - R$)

	Controladora		Consolidado
	31/12/2016	**31/12/2015**	**31/12/2016**
Prejuízo líquido do exercício	**(863.571)**	-	**(1.232.856)**
Outros resultados abrangentes	**-**	-	**-**
Resultado abrangente do exercício	**(863.571)**	-	**(1.232.856)**
Atribuível a:			
Acionistas da Companhia	**-**		**(863.571)**
Acionistas não controladores	**-**		**(369.285)**

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

Primav Infraestrutura S.A.

Demonstrações das mutações do patrimônio líquido
Exercícios findos em 31 de dezembro de 2016 e 2015
(Em milhares de reais - R$)

		Atribuível aos acionistas da Companhia				Participação dos acionistas não controladores	
	Nota explicativa	Capital social	Reserva de capital, opções outorgadas e ações em tesouraria	Lucros/ Prejuízos acumulados	Patrimônio líquido dos acionistas controladores	Patrimônio líquido das controladas	Patrimônio líquido consolidado
Saldos em 31 de dezembro de 2015		-	-	-	-	-	-
Integralização de capital	28.a	**2.624.011**	**-**	**-**	**2.624.011**	**-**	**2.624.011**
Redução de capital	28.a	**(400.000)**	**-**	**-**	**(400.000)**	**-**	**(400.000)**
Absorção de prejuízos acumulados		**(1.421.007)**		**1.421.007**	**-**	**-**	**-**
Prejuízo líquido do exercício		**-**	**-**	**(863.571)**	**(863.571)**	**(369.285)**	**(1.232.856)**
Opções de ações outorgadas reconhecidas		**-**	**1.124**	**-**	**1.124**	**-**	**1.124**
Efeito líquido das movimentações societárias		**-**	**-**	**(549.692)**	**(549.692)**	**621.911**	**72.219**
Saldos em 31 de dezembro de 2016		**803.004**	**1.124**	**7.744**	**811.872**	**252.626**	**1.064.498**

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

Primav Infraestrutura S.A.

Demonstrações dos fluxos de caixa
Exercícios findos em 31 de dezembro de 2016 e 2015
(Em milhares de reais - R$)

	Controladora		Consolidado
	31/12/2016	31/12/2015	31/12/2016
Fluxo de caixa das atividades operacionais			
Prejuízo líquido do exercício	**(863.571)**	-	**(557.646)**
Ajustes para reconciliar o prejuízo líquido (aplicado nas) gerado pelas atividades operacionais:			
Depreciações e amortizações	**-**	-	**311.541**
Amortização de investimento - ágio	**88.318**		
Resultado de equivalência patrimonial	**672.514**	-	**390**
Perdas estimadas em créditos de liquidação duvidosa - PECLD	**-**	-	**(2.024)**
Capitalização de juros	**-**	-	**(6.628)**
Impairment ágio investimento controlada indireta - Ecoporto	**-**	-	**300.997**
Perda/baixa do ativo imobilizado e intangível	**-**	-	**7.226**
Encargos financeiros e variação monetária sobre empréstimos, financiamentos, arrendamento mercantil financeiro e debêntures	**105.556**	-	**498.846**
Variação monetária com Poder Concedente	**-**	-	**1.921**
Obrigações com Poder Concedente			**35.559**
Constituição de provisão para manutenção e construção de obras futuras	**-**	-	**82.617**
Atualização monetária sobre provisão para manutenção e construção de obras futuras	**-**	-	**20.091**
Constituição de provisão para perdas cíveis,trabalhistas e tributárias	**-**	-	**18.649**
Atualização monetária de provisão para perdas cíveis,trabalhistas e tributárias	**-**	-	**2.805**
Atualização monetária da provisão para manutenção e provisão para construção de obras	**-**	-	
Levantamento dos depósitos judiciais	**-**	-	**(6.390)**
Prêmio de opção com base em ações	**1.124**	-	**1.124**
Atualização monetária dos depósitos judiciais	**-**	-	**5.567**
Imposto de renda e contribuição social	**-**	-	**180.366**
Tributos diferidos		-	**211.094**
(Aumento) redução nos ativos operacionais:			
Clientes	**-**	-	**(14.760)**
Partes relacionadas	**-**	-	**(111)**
Tributos a recuperar	**-**	-	**5.500**
Despesas antecipadas	**-**	-	**7.577**
Pagamento de depósitos judiciais	**-**	-	**3.121**
Outros créditos	**(9)**	-	**8.596**
Aumento (redução) nos passivos operacionais:			
Fornecedores	**128**	-	**9.541**
Obrigações sociais e trabalhistas	**-**	-	**9.312**
Impostos, taxas e contribuições a recolher	**16**	-	**6.814**
Partes relacionadas - fornecedores	**9**	-	**5.769**
Pagamento de provisão para perdas cíveis,trabalhistas e tributárias	**-**	-	**(13.995)**
Outras contas a pagar	**-**	-	**28.378**
Pagamentos de manutenção e construção de obras	**-**	-	**(95.860)**
Imposto de renda e contribuição social pagos	**-**	-	**(183.466)**
Caixa líquido gerado pelas atividades operacionais	**4.085**	-	**882.521**

Primav Infraestrutura S.A.

Demonstrações dos fluxos de caixa--Continuação
Exercícios findos em 31 de dezembro de 2016 e 2015
(Em milhares de reais - R$)

	Controladora		Consolidado
	31/12/2016	31/12/2015	31/12/2016
Fluxo de caixa das atividades de investimento			
Integralização de capital	**2.624.022**	-	**2.624.022**
Redução de capital	**(400.011)**	-	**(400.011)**
Dividendos recebidos	**66.510**	-	**-**
Pagamento de dividendos - minoritários	**26.823**		**-**
Efeito caixa dação em pagamento	**-**	-	**822.534**
Operação descontinuada	**-**	-	**-**
Efeito da participação de acionistas não controladores	**-**	-	**111**
Aquisição de imobilizado e intangível	**-**	-	**(670.238)**
Caixa líquido gerado pelas atividades de investimento	**2.317.344**	-	**2.376.418**
Fluxo de caixa das atividades de financiamento			
Obrigações com poder concedente	**-**	-	**(45.792)**
Títulos e valores mobiliários	**-**	-	**(14.914)**
Captação de empréstimos, financiamentos, debêntures e arrendamento mercantil	**-**	-	**423.868**
Outros pagamentos a bancos	**(55.620)**	-	**(55.620)**
Pagamento de empréstimos e financiamentos, arrendamento mercantil financeiro e debêntures	**(1.557.507)**	-	**(1.809.897)**
Pagamento de dividendos e juros sobre capital próprio	**(317.750)**	-	**(317.750)**
Juros pagos	**(382.689)**	-	**(721.883)**
Caixa líquido aplicado nas atividades de financiamento	**(2.313.566)**	-	**(2.541.988)**
Operações descontinuadas, líquido de caixa	**-**	-	**(119.584)**
Aumento líquido do saldo de caixa e equivalentes de caixa	**7.863**	-	**597.367**
Caixa e equivalentes de caixa no início do exercício	**-**	-	**-**
Caixa e equivalentes de caixa no fim do exercício	**7.863**	-	**597.367**
Aumento líquido do saldo de caixa e equivalentes de caixa	**7.863**	-	**597.367**

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

1. Informações gerais

A Primav Infraestrutura S.A. (“Primav”, “Primav Infraestrutura” ou “Companhia”) é uma sociedade por ações de capital fechado. A Companhia foi constituída em 1º de outubro de 2014, sob a denominação H.L.G.S.P.E. Empreendimentos e Participações S.A. Em 15 de janeiro de 2016, a Companhia alterou sua denominação para Primav Infraestrutura S.A. e seu objeto social para a execução e a exploração de todas as áreas de engenharia e da construção especialmente, mas não se limitando a, comercialização de imóveis próprios fora da faixa de fronteira, a exploração e execução de projetos e serviços da indústria da construção civil, a exploração, direta ou indireta, de negócios de concessão de obras e serviços públicos em suas diversas modalidades, locação de veículos automotores e a participação como sócia, acionistas ou quotista de outras sociedades. A sede da Companhia fica localizada na Rua Eduardo Souza Aranha, 387, 1º andar - parte, na cidade de São Paulo, Estado de São Paulo.

Em 29 de fevereiro de 2016, a Primav Construções e Comércio S.A., controladora da Primav Infraestrutura S.A. efetuou aumento de capital mediante aporte de direitos creditórios no montante de R$400.000 e em moeda corrente no montante de R$10, passando a Primav Infraestrutura S.A. possuir um capital social de R$400.011.

Em 29 de abril de 2016, a Primav Contruções e Comércio S.A. realizou novo aporte de capital no montante de R$120.000, aumentando o capital da Companhia para R$520.011.

Ainda em 29 de abril de 2016, conforme Contrato de Cessão e Assunção Onerosa de Obrigações e Outras Avenças, a Primav Construções e Comércio S.A. transferiu para a Primav Infraestrutura S.A. dívidas no montante de R$3.102.298 e em contrapartida, transferiu os investimentos detidos na Ecorodovias Infraestrutura e Logística S.A. (“Grupo EcoRodovias”) e do Monotrilho Linha 18 Bronze S.A. Com a transferência destes investimentos, a Companhia passou a controlar o Grupo EcoRodovias e, desta forma passou a consolidar os ativos, passivos e resultado advindos deste investimento. O investimento no Monotrilho Linha 18 Bronze S.A. é tratado como empreendimento controlado em conjunto.

Em 2 de maio de 2016, foi aprovado o protocolo de justificação de cisão parcial da Primav Infraestrutura S.A. com versão do acervo líquido cindido para a Primav Construções e Comércio S.A., reduzindo o capital da Companhia em R$400.000, passando a R$120.011.

Em 4 de maio de 2016, a IGLI S.p.A, empresa italiana pertencente ao Grupo Gavio realizou aporte de capital no montante de R$2.104.000, passando a ser detentora de 103.296 ações ordinárias e 110.985 ações preferenciais, representando 50,0% e 86,9% do total de ações ordinárias e preferenciais, respectivamente.

As controladas diretas e indiretas da Companhia estão sumariadas na Nota Explicativa nº 13.

A conclusão e emissas destas demonstrações financeiras foram aprovadas pela Diretoria da Companhia em 20 de fevereiro de 2017.

2. Apresentação das demonstrações financeiras

2.1. Declaração de conformidade e base para preparação

As demonstrações financeiras da Companhia compreendem:

a) Demonstrações financeiras consolidadas

As demonstrações financeiras consolidadas da Companhia foram elaboradas tomando como base os padrões internacionais de contabilidade ("IFRS") emitidos pelo *International Accounting Standards Board ("IASB")* e interpretações emitidas pelo *International Financial Reporting Interpretations Committee ("IFRIC")*, implantados no Brasil através do Comitê de Pronunciamentos Contábeis ("CPC") e suas interpretações técnicas ("ICPC") e orientações ("OCPC").

b) Demonstrações financeiras individuais da controladora

As demonstrações financeiras individuais da controladora foram preparadas conforme as práticas contábeis adotadas no Brasil, que compreendem as disposições da legislação societária, previstas na Lei nº 6.404/76 com alterações da Lei nº 11.638/07 e Lei nº 11.941/09, e os pronunciamentos contábeis, interpretações e orientações emitidos pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis ("CPC").

As demonstrações financeiras foram elaboradas com base no custo histórico, exceto por determinados instrumentos financeiros mensurados pelos seus valores justos.

As políticas contábeis significativas adotadas pelo Grupo estão descritas nas notas explicativas específicas, relacionadas aos itens apresentados; aquelas aplicáveis, de modo geral, em diferentes aspectos das demonstrações financeiras, estão descritas a seguir.

As demonstrações financeiras apresentam informações comparativas em relação ao exercício anterior.

2. Apresentação das demonstrações financeiras--Continuação

2.2. Base de consolidação e investimentos em controladas

Coligada é uma entidade sobre a qual a Companhia exerce influência significativa. Influência significativa é o poder de participar nas decisões sobre políticas operacionais da investida, não sendo, no entanto, controle ou controle conjunto sobre essas políticas.

Joint venture é um tipo de acordo conjunto por meio do qual as partes que tenham controle conjunto sobre o acordo têm direitos aos ativos líquidos da *joint venture*. Controle conjunto é o compartilhamento contratualmente acordado de um controle, existente apenas quando decisões sobre as atividades pertinentes exigirem consentimento unânime das partes que estiverem compartilhando o controle.

Os investimentos da Companhia em sua coligada e na *joint venture* são contabilizados com base no método da equivalência patrimonial.

As demonstrações financeiras das coligadas são elaboradas para o mesmo exercício de divulgação que o da Companhia. Quando necessário, são feitos ajustes para que as políticas contábeis fiquem alinhadas com as da Companhia.

Todas as informações relevantes próprias as demonstrações financeiras, e somente elas, estão sendo evidenciadas, as quais correspondem às utilizadas pela Companhia na sua gestão.

2. Apresentação das demonstrações financeiras--Continuação

2.2. Base de consolidação e investimentos em controladas--Continuação

A seguir estão apresentadas as participações nas controladas e controladas em conjunto, sendo todas as empresas domiciliadas no Brasil:

	31/12/2016	Atividade principal
Controladas diretas:		
EcoRodovias Infraestrutura e Logística S.A.	**64%**	Participar em outras companhias, na qualidade de sócia ou acionistas
Monotrilho Linha 18 Bronze	**55 %**	Operações monotrilho
Controladas indiretas:		
Controladas via EcoRodovias Infraestrutura e Logística S.A.	**100%**	Participar em outras companhias, na qualidade de sócia ou acionista, além da prestação de serviços administrativos, financeiros, de recursos humanos, de tecnologia da informação, de engenharia e de compras corporativas.
EcoRodovias Concessões e Serviços S.A.		
EIL01 Participações S.A.	**100%**	Participação em outras companhias, na qualidade de sócia ou acionista.
Ecoporto Santos S.A.	**100%**	Operações portuárias, manuseio e a armazenagem de cargas de importação e exportação no Porto de Santos.
Termares - Terminais Marítimos Especializados Ltda.	**100%**	Manuseio e armazenagem de cargas de importação e exportação sob controle aduaneiro.

	31/12/2016	Atividade principal
Controladas em conjunto:		
Consórcio Rota do Horizonte S.A.	**20%**	Exploração do Contorno Metropolitano Norte da Região Metropolitana de Belo Horizonte.

2. Apresentação das demonstrações financeiras--Continuação

2.2. Base de consolidação e investimentos em controladas--Continuação

	31/12/2016	Atividade principal
Controladas indiretas:		
Controladas via EcoRodovias Concessões e Serviços S.A.		
Concessionária Ecovias dos Imigrantes S.A.	**100%**	Exploração, pelo regime de concessão, do sistema rodoviário constituído pelo Sistema Anchieta-Imigrantes.
Concessionária das Rodovias Ayrton Senna e Carvalho Pinto S.A. - Ecopistas	**100%**	Opera mediante percepção de pedágio e de receitas acessórias, nos termos e limites do contrato de concessão.
Concessionária Ecovia Caminho do Mar S.A.	**100%**	Exploração sob o regime de concessão do Lote 006 Programa de Concessão de Rodovias do Estado do Paraná.
Rodovia das Cataratas S.A. - Ecocataratas	**100%**	Exploração sob o regime de concessão do Lote 003 Programa de Concessão de Rodovias do Estado do Paraná.
Empresa Concessionária de Rodovias do Sul S.A. - Ecosul	**90%**	Exploração pelo regime de concessão, de determinados trechos integrantes do denominado Polo de Pelotas.
ECO101 Concessionária de Rodovias S.A.	**58%**	Exploração de concessão da rodovia BR-101 ES/BA.
Concessionária Ponte Rio-Niterói S.A. Ecoponte	**100%**	Exploração da concessão da rodovia BR-101/RJ – Trecho Acesso à Ponte Presidente Costa e Silva (Niterói) – Entr. RJ-071 (Linha Vermelha) “Ponte Rio-Niterói”.

2.3. Contratos de concessão

Abaixo estão apresentados os principais contratos de concessão da Companhia, por entidade:

I) <u>Concessionária Ecovias dos Imigrantes S.A.</u>

Explora o Sistema Anchieta-Imigrantes, com extensão total de 176,8 km, é constituído basicamente por: (a) Rodovia Anchieta (SP-150 - entre o km 9,7 e o km 65,6); (b) Rodovia dos Imigrantes (SP-160 - entre o km 11,5 e o km 70,0); (c) Interligação Planalto (SP-041 - em uma extensão de 8 km); (d) Interligação Baixada (SP-059 - em uma extensão de 1,8 km); (e) Rodovia Padre Manoel da Nóbrega (SP-055/170 - entre o km 270,6 e o km 292,2); e (f) Rodovia Cônego Domênico Rangoni (SP-055/248 - entre o km 0 e o km 8,4 e entre o km 248,0 e o km 270,6). Contrato, que foi contabilizado como ativo intangível, vigerá até outubro de 2025.

2. Apresentação das demonstrações financeiras--Continuação

2.3. Contratos de concessão--Continuação

II) Concessionária das Rodovias Ayrton Senna e Carvalho Pinto S.A. - Ecopistas

Administra conjunto de pistas de rolamento do corredor Ayrton Senna-Carvalho Pinto, respectivas faixas de domínio e edificações, instalações e equipamentos nele contidos, com 134,9 km de extensão. Contrato, que foi contabilizado como ativo intangível, vigerá até junho de 2039.

III) Concessionária Ecovia Caminho do Mar S.A.

Explora 136,7 km de rodovia, constituídos por: (a) BR-277, trecho entre a cidade de Curitiba e o Porto de Paranaguá, em uma extensão de 85,7 km; (b) PR-508, trecho entre a BR-277 e o município de Matinhos, em uma extensão de 32 km; e (c) PR-407, trecho desde a BR-277 até a Praia de Leste, em uma extensão de 19 km. Contrato, que foi contabilizado como ativo intangível, vigerá até novembro de 2021.

IV) Rodovia das Cataratas S.A. - Ecocataratas

Explora o trecho de 387,1 km localizado entre o município de Guarapuava, no Estado do Paraná, e o município de Foz do Iguaçu, no mesmo estado. O prazo de duração do contrato concessão é de 24 anos (o prazo final da concessão é 13 de novembro de 2021). A concessão foi contabilizada como ativo intangível.

V) Empresa Concessionária de Rodovias do Sul S.A. - Ecosul

Explora as seguintes rodovias e trechos:

Rodovia	Trecho	Extensão (km)
BR-116	Pelotas/Camaquã	123,4
BR-116	Pelotas/Jaguarão	137,1
BR-392	Pelotas/Rio Grande	125,6
BR-392	Pelotas/Santana da Boa Vista	123,0

O fim da concessão, contabilizada como ativo intangível, está previsto para março de 2026. Ao término do período da concessão, retornam ao Poder Concedente todos os bens reversíveis, direitos e privilégios vinculados à exploração do sistema rodoviário. A concessionária terá direito à indenização correspondente ao saldo não amortizado ou depreciado dos bens ou investimentos, cuja aquisição ou execução, devidamente autorizada pelo Poder Concedente, tenha ocorrido nos últimos cinco anos do prazo da concessão.

2. Apresentação das demonstrações financeiras--Continuação

2.3. Contratos de concessão--Continuação

VI) ECO101 Concessionária de Rodovias S.A.

Explora pelo regime de concessão da Rodovia Federal BR-101/ES/BA entre a BA-698 (acesso à Mucuri-BA) até a divisa ES/RJ. A concessão, pelo prazo de 25 anos (a partir da data de assunção e transferência dos bens ocorrida em 10 de maio de 2013) consiste na exploração da infraestrutura e da prestação de serviço público de recuperação, operação, manutenção, monitoração, conservação, implantação de melhorias e ampliação de capacidade do sistema rodoviário da Rodovia Federal BR101/ES/BA entre a BA-698 (acesso à Mucuri-BA) até a divisa ES/RJ, sendo remunerada mediante a cobrança de tarifa de pedágio e outras fontes de receita acessória. Ao término do período de concessão em maio de 2038, retornarão ao Poder Concedente todos os bens reversíveis, direitos e privilégios vinculados à exploração do sistema rodoviário.

VII) Ecoporto Santos S.A.

A Ecoporto Santos S.A. é uma empresa brasileira que realiza operações portuárias e também o manuseio e a armazenagem de cargas de importação e exportação, com terminal próprio no Porto de Santos, nos termos da licitação 06/97 da Companhia Docas do Estado de São Paulo - CODESP. O prazo contratual é de 25 anos, o qual se encerra em 12 de junho de 2023, renováveis por mais 25 anos, tomando a premissa pela renovação, o contrato de concessão será extinto em 2048.

VIII) Concessionária Ponte Rio-Niterói S.A. Ecoponte

Em 18 de maio de 2015 a Companhia, através de sua controlada Concessionária Ponte Rio-Niterói S.A. - Ecoponte, assinou o contrato de concessão para a exploração da infraestrutura e da prestação de serviço público de operação, manutenção, monitoração e conservação e implantação de melhorias do sistema rodoviário, mediante a cobrança de tarifa de pedágio, no prazo de 30 anos, a contar de 1° de junho de 2015, da BR-101/RJ: Trecho Acesso à Ponte Presidente Costa e Silva (Niterói) - Entr. RJ-071 (Linha Vermelha), “Ponte Rio-Niterói”.

2. Apresentação das demonstrações financeiras--Continuação

2.3. Contratos de concessão--Continuação

IX) Concessionária do Monotrilho da Linha 18 - Bronze S.A.

Em 24 de novembro de 2016, a Companhia, assinou contrato aditivo ao contrato de prestação de serviços públicos de transporte de passageiros da linha 18 – Bronze da rede metroviária de São Paulo, com tecnologia de monotrilho, contemplando implantação, operação, conservação e manutenção.

O Poder Concedente e a concessionária identificaram através da estrutura financeira do fluxo de aporte de recursos a favor da concessionária, que demandaria tempo maior do estimado, razão pela qual em seis oportunidades conduziram para sua prorrogação. De acordo com o 3º aditivo, o prazo adicional de seis meses é até 22 de maio de 2017.

O prazo de vigência do Contrato de Concessão é de 25 anos, condicionado à estruturação financeira do Poder Concedente e à aprovação do financiamento a longo prazo da concessionária.

2.4. Moeda funcional de apresentação

As demonstrações financeiras da controladora e de suas controladas, incluídas nas demonstrações financeiras consolidadas, são apresentadas em reais, a moeda do ambiente econômico no qual as companhias atuam (“moeda funcional”).

3. Principais Práticas Contábeis

As principais práticas contábeis descritas a seguir foram aplicadas de forma consistente para os exercícios apresentados e para as demonstrações financeiras individuais da Companhia e consolidadas:

a) Transações e saldos em moeda estrangeira

As transações em moeda estrangeira são convertidas para a moeda funcional da Companhia (Real) utilizando-se as taxas de câmbio vigentes nas datas das transações. Os saldos das contas de balanço em moeda estrangeira são convertidos pela taxa de câmbio vigente nas datas dos balanços. Os ganhos e as perdas de variação cambial resultantes da liquidação dessas transações e da conversão de ativos e passivos monetários denominados em moeda estrangeira são reconhecidos no resultado do exercício.

3. Principais práticas contábeis--Continuação

b) Instrumentos financeiros

i) *Ativos financeiros*

Os ativos financeiros são classificados como: (i) ativos financeiros a valor justo por meio do resultado, (ii) empréstimos e recebíveis, (iii) investimentos mantidos até o vencimento ou (iv) ativos financeiros disponíveis para venda. A Companhia determina a classificação dos seus ativos financeiros no momento do seu reconhecimento inicial, quando ele se torna parte das disposições contratuais do instrumento.

Os ativos financeiros da Companhia incluem caixa e equivalentes de caixa, contas a receber, outros recebíveis e instrumentos financeiros.

Mensuração subsequente

A mensuração dos ativos financeiros depende de sua classificação:

- Empréstimos e recebíveis

  São incluídos nessa classificação caixa e equivalentes de caixa, contas a receber, e outros recebíveis. Os empréstimos e recebíveis são mensurados pelo valor de custo amortizado utilizando-se o método de taxa de juros efetiva deduzidos de qualquer perda por redução do valor recuperável. A amortização do método de juros efetivos ou despesas financeiras (perdas por redução ao valor recuperável) é apresentada na conta do resultado financeiro da demonstração do resultado.

- Ativos financeiros a valor justo por meio do resultado

  Ativos financeiros a valor justo por meio do resultado incluem ativos financeiros mantidos para negociação e ativos financeiros designados no reconhecimento inicial a valor justo por meio do resultado. Ativos financeiros são classificados como mantidos para negociação se forem adquiridos com o objetivo de venda no curto prazo.

  Ativos financeiros a valor justo por meio do resultado são apresentados no balanço patrimonial a valor justo, com os correspondentes ganhos ou perdas reconhecidos na demonstração do resultado.

3. Principais práticas contábeis--Continuação

b) Instrumentos financeiros--Continuação

i) *Ativos financeiros*--Continuação

Desreconhecimento (baixa)

Um ativo financeiro é baixado principalmente quando:

- Os direitos de receber fluxos de caixa do ativo expirarem;
- A Companhia transferiu os seus direitos de receber fluxos de caixa do ativo ou assumiu uma obrigação de pagar integralmente os fluxos de caixa recebidos, sem demora significativa, a um terceiro por força de um acordo de "repasse"; e (a) a Companhia transferiu substancialmente todos os riscos e benefícios relativos ao ativo, ou (b) a Companhia não transferiu nem reteve substancialmente todos os riscos e benefícios relativos ao ativo, mas transferiu o controle sobre o ativo. Em 31 de dezembro de 2016 não existem ativos financeiros a valor justo.

Redução do valor recuperável de ativos financeiros

A Companhia avalia nas datas do balanço se há alguma evidência objetiva que determine se o ativo financeiro, ou grupos de ativos financeiros, não é recuperável, tendo como base um ou mais eventos que tenham ocorrido depois do reconhecimento inicial do ativo e tenha impacto no fluxo de caixa futuro estimado do ativo financeiro, ou grupo de ativos financeiros, que possa ser razoavelmente estimado.

ii) *Passivos financeiros*

Passivos financeiros são inicialmente reconhecidos a valor justo e, no caso de empréstimos e financiamentos, debêntures e contas a pagar, são acrescidos do custo da transação diretamente relacionado.

Os passivos financeiros da Companhia incluem contas a pagar a fornecedores, outras contas a pagar, empréstimos e financiamentos, debêntures e contratos de garantia financeira.

3. Principais práticas contábeis--Continuação

b) Instrumentos financeiros--Continuação

ii) *Passivos financeiros*--Continuação

Mensuração subsequente

A mensuração subsequente dos passivos financeiros depende da sua classificação, que pode ser da seguinte forma:

- Empréstimos e financiamentos

  Após reconhecimento inicial, empréstimos e financiamentos sujeitos a juros são mensurados subsequentemente pelo custo amortizado, utilizando o método da taxa de juros efetivos. Ganhos e perdas são reconhecidos na demonstração do resultado no momento da baixa dos passivos, bem como durante o processo de amortização pelo método da taxa de juros efetivos.

- Contratos de garantia financeira

  Os contratos de garantia financeira emitidos pela Companhia são contratos que requerem pagamento para fins de reembolso do detentor por perdas por ele incorridas quando o devedor especificado deixar de fazer o pagamento devido segundo os termos do correspondente instrumento de dívida. Contratos de garantia financeira são inicialmente reconhecidos como um passivo a valor justo, ajustado por custos de transação diretamente relacionados com a emissão da garantia. Subsequentemente, o passivo é mensurado com base na melhor estimativa da despesa requerida para liquidar a obrigação presente na data do balanço ou no valor reconhecido menos amortização, dos dois o maior.

Desreconhecimento (baixa)

Um passivo financeiro é baixado quando a obrigação for revogada, cancelada ou expirar. Quando um passivo financeiro existente for substituído por outro do mesmo mutuante com termos substancialmente diferentes, ou os termos de um passivo existente forem significativamente alterados, essa substituição ou alteração é tratada como baixa do passivo original e reconhecimento de um novo passivo, sendo a diferença nos correspondentes valores contábeis reconhecida na demonstração do resultado.

3. Principais práticas contábeis--Continuação

b) Instrumentos financeiros--Continuação

iii) *Instrumentos financeiros - apresentação líquida*

Ativos e passivos financeiros são apresentados líquidos no balanço patrimonial se, e somente se, houver um direito legal corrente e executável de compensar os montantes reconhecidos e se houver a intenção de compensação, ou de realizar o ativo e liquidar o passivo simultaneamente.

Até 31 de dezembro de 2016 não houve indenizações relevantes.

c) Avaliação do valor recuperável de ativos não financeiros

A Administração revisa anualmente o valor contábil líquido dos ativos com o objetivo de avaliar eventos ou mudanças nas circunstâncias econômicas, operacionais ou tecnológicas que possam indicar deterioração ou perda de seu valor recuperável. Sendo tais evidências identificadas e tendo o valor contábil líquido excedido o valor recuperável, é constituída provisão para desvalorização ajustando o valor contábil líquido ao valor recuperável.

O seguinte critério é aplicado para avaliar perda por redução ao valor recuperável de ativos específicos:

Ágio pago por expectativa de rentabilidade futura

Teste de perda por redução ao valor recuperável de ágio é feito anualmente (em 31 de dezembro) ou quando as circunstâncias indicarem perda por desvalorização do valor contábil.

Ativos intangíveis

Ativos intangíveis com vida útil indefinida são testados em relação à perda por redução ao valor recuperável anualmente em 31 de dezembro, individualmente ou no nível da unidade geradora de caixa, conforme o caso ou quando as circunstâncias indicarem perda por desvalorização do valor contábil.

3. Principais práticas contábeis--Continuação

d) Provisões gerais

As provisões são reconhecidas quando a Companhia possui uma obrigação presente (legal ou não formalizada) como resultado de um evento passado, é provável que benefícios econômicos sejam requeridos para liquidar a obrigação e há uma estimativa confiável do valor da obrigação. Quando a Companhia espera que o valor de uma provisão seja reembolsado, no todo ou em parte, o reembolso é reconhecido como um ativo separado, mas apenas quando o reembolso for praticamente certo. A despesa relativa a qualquer provisão é apresentada na demonstração do resultado.

e) Combinação de negócios

Combinações de negócios são contabilizadas utilizando o método de aquisição. O custo de uma aquisição é mensurado pela soma da contraprestação transferida, avaliada com base no valor justo na data de aquisição, e o valor de qualquer participação de não controladores na adquirida. Para cada combinação de negócio, a adquirente deve mensurar a participação de não controladores na adquirida pelo valor justo ou com base na sua participação nos ativos líquidos identificados na adquirida. Custos diretamente atribuíveis à aquisição devem ser contabilizados como despesa quando incorridos.

Inicialmente, o ágio é mensurado como sendo o excedente da contraprestação transferida em relação aos ativos líquidos adquiridos (ativos identificáveis adquiridos, líquidos e os passivos assumidos).

Se a contraprestação for menor do que o valor justo dos ativos líquidos adquiridos, a diferença deverá ser reconhecida como ganho na demonstração do resultado.

f) Ajuste a valor presente de ativos e passivos

Os ativos e passivos monetários de longo prazo foram trazidos a seu valor presente na data das transações, em virtude de seus prazos, usando a taxa média de encargos financeiros em que incorre quando de suas captações, tanto para clientes quanto para fornecedores. O ajuste a valor presente de ativos e passivos monetários de curto prazo é calculado, e somente registrado, se considerado relevante em relação às demonstrações financeiras tomadas em conjunto. Para fins de registro e determinação de relevância, o ajuste a valor presente é calculado levando em consideração os fluxos de caixa contratuais e a taxa de juros explícita, e em certos casos implícita, dos respectivos ativos e passivos.

3. Principais práticas contábeis--Continuação

g) Custos de empréstimos

Custos de empréstimos diretamente relacionados com a aquisição, construção ou produção de um ativo que necessariamente requer um tempo significativo para ser concluído para fins de uso ou venda são capitalizados como parte do custo do correspondente ativo. Todos os demais custos de empréstimos são registrados em despesa no período em que são incorridos.

h) Normas, alterações e interpretações de normas

(i) *As normas e interpretações emitidas, mas ainda não adotados até a emissão das demonstrações financeiras da Companhia são abaixo apresentadas. A Companhia pretende adotar essas normas, se aplicável, quando entrarem em vigência:*

Norma	Requerimento	Impacto nas demonstrações financeiras
IFRS 9 - Instrumentos Financeiros	Tem o objetivo, em última instância, de substituir a IAS 39. As principais mudanças previstas são: (i) todos os ativos financeiros devem ser, inicialmente, reconhecidos pelo seu valor justo; (ii) a norma divide todos os ativos financeiros em: custo amortizado e valor justo; e (iii) o conceito de derivativos embutidos foi extinto.	A Administração da Companhia está avaliando os impactos do IFRS 9 e entende que sua adoção não provocará um impacto relevante em suas demonstrações financeiras.
IFRS 15 - Receitas de contratos com clientes	O principal objetivo é fornecer princípios claros para o reconhecimento de receita e simplificar o processo de elaboração das demonstrações contábeis.	A Administração da Companhia está avaliando os impactos do IFRS 15 e entende que sua adoção não provocará um impacto relevante em suas demonstrações financeiras.
Alteração IFRS 10 e IAS 28 Joint Venture	Tem o objetivo de esclarecer que o ganho ou a perda resultantes da venda ou contribuição de ativos que constituem um negócio, conforme definido na IFRS 3, entre um investidor e sua associada ou joint venture, são reconhecidos(as) na íntegra	A Administração da Companhia está avaliando os impactos da alteração dos IFRS 10 e IAS 28 e entende que sua adoção não provocará impacto em suas demonstrações financeiras.
Alteração IAS 7 (vigência a partir de 01/01/2017)	Tem o objetivo divulgar informações aos usuários para que possam avaliar as mudanças nos passivos decorrentes de atividades de financiamento	A Administração da Companhia está avaliando os impactos da alteração do IAS 7 e entende que sua adoção não provocará um impacto relevante em suas demonstrações financeiras.
Alteração IAS 12 (vigência a partir de 01/01/2017)	Tem o objetivo esclarecer que uma entidade deve considerar se a legislação fiscal restringe as fontes de lucros tributáveis contra as quais ela poderá fazer deduções sobre a reversão dessa diferença temporária dedutível.	A Administração da Companhia está avaliando os impactos da alteração do IAS 12 e entende que sua adoção não provocará um impacto relevante em suas demonstrações financeiras.

3. Principais práticas contábeis--Continuação

h) Normas, alterações e interpretações de normas--Continuação

Alteração IFRS 2 (vigência a partir de 01/01/2017)	Tem o objetivo esclarecer sobre a classificação e mensuração de transações com pagamentos baseados em ações	A Administração da Companhia está avaliando os impactos da alteração do IFRS 2 e entende que sua adoção não provocará um impacto relevante em suas demonstrações financeiras.
IFRS 16 Arrendamento (vigência a partir de 01/01/2019)	A nova norma estabelece os princípios, tanto para o cliente (o locatário) e o fornecedor (locador), sobre o fornecimento de informações relevantes acerca das locações de maneira que seja demonstrado nas demonstrações financeiras, de forma clara, as operações de arrendamento mercantil. Para atingir esse objetivo, o locatário é obrigado a reconhecer os ativos e passivos resultantes de um contrato de arrendamento.	A administração da Companhia está avaliando os impactos do IFRS 16 e entende que sua adoção não provocará um impacto relevante nas demonstrações financeiras.

4. Principais uso de estimativas e julgamento

A Administração da Companhia e de suas controladas estabelecem estimativas e premissas com relação a eventos no futuro. As estimativas e premissas que apresentam um risco significativo, com probabilidade de causar um ajuste relevante nos valores contábeis de ativos e passivos para o próximo exercício financeiro, estão contempladas a seguir:

- Taxa de desconto: a determinação de taxas de desconto a valor presente utilizadas na mensuração de certos ativos e passivos de curto e longo prazos;
- Taxa de amortização: a determinação das taxas de amortização de ativos intangíveis obtidas por meio de estudos econômicos de projeção de tráfego; e
- Provisões: a determinação de provisões para manutenção, determinação de provisões para investimentos futuros oriundos dos contratos de concessão cujos benefícios econômicos estejam diluídos nas tarifas de pedágio presentes, provisões para perdas tributárias, trabalhistas e cíveis, perdas relacionadas a contas a receber e elaboração de projeções para realização de imposto de renda e contribuição social diferidos.

4. Principais uso de estimativas e julgamento--Continuação

Contabilização de contratos de concessão

Na contabilização dos Contratos de Concessão, a Companhia efetua análises que envolvem o julgamento da Administração, substancialmente no que diz respeito à aplicabilidade da interpretação de Contratos de Concessão, determinação e classificação dos gastos de melhoria e construção como ativo intangível e avaliação dos benefícios econômicos futuros, para fins de determinação do momento de reconhecimento dos ativos intangíveis gerados nos Contratos de Concessão. As divulgações para cada Contrato de Concessão da Companhia e suas características estão descritas na Nota Explicativa nº 2.3.

Momento de reconhecimento dos ativos intangíveis

A Administração da Companhia avalia o momento de reconhecimento dos ativos intangíveis com base nas características econômicas de cada Contrato de Concessão. A contabilização de adições subsequentes ao ativo intangível somente ocorrerá quando da prestação de serviço relacionado e que represente potencial de geração de receita adicional. Para esses casos, por exemplo, a obrigação da construção não é reconhecida na assinatura do contrato, mas o será no momento da construção, em contrapartida ao ativo intangível.

Determinação da carga de amortização anual dos ativos intangíveis oriundos dos contratos de concessão

A Companhia reconhece o efeito de amortização dos ativos intangíveis decorrente dos contratos de concessão limitado ao prazo final das respectivas concessões, exceto na controlada direta Ecoporto Santos S.A., em que a Companhia já considera o prazo da concessão renovado. O cálculo é efetuado de acordo com o padrão de consumo do benefício econômico por ele gerado, que normalmente se dá devido à curva de tráfego. Assim, a taxa de amortização é determinada por meio de estudos econômicos que buscam refletir o crescimento projetado de tráfego das rodovias e geração dos benefícios econômicos futuros oriundos de cada contrato de concessão. A Companhia utiliza modelos para estudo e projeção do tráfego nas rodovias sob sua concessão.

4. Principais uso de estimativas e julgamento--Continuação

Determinação das receitas de construção

A receita de construção é reconhecida pelo seu valor justo, assim como os respectivos custos transformados em despesas relativas ao serviço de construção prestado. De acordo com o ICPC (Interpretação do Comitê de Pronunciamentos Contábeis) 01, sempre que uma concessionária de serviços públicos executa obras, mesmo que previstas contratualmente, ela realiza serviços de construção, sendo que estes podem possuir dois tipos de remuneração, ou por recebimento dos valores do Poder Concedente (ativo financeiro), ou pela remuneração da tarifa de pedágio (ativo intangível). Para essa última modalidade, que é o caso de todas as concessionárias de rodovias administradas pela Companhia, a receita de construção deve ser reconhecida pelo seu valor justo, e os respectivos custos transformados em despesas relativas ao serviço de construção prestado. Na contabilização das margens de construção, a Administração da Companhia avalia questões relacionadas à responsabilidade primária pela prestação de serviços de construção, mesmo nos casos em que haja terceirização dos serviços, custos de gerenciamento e/ou acompanhamento da obra e empresa da controlada direta do Grupo EcoRodovias que efetua os serviços de construção. A Administração da Companhia entende que as contratações dos serviços de construção são realizadas a valor de mercado, portanto, não reconhece margem de lucro nas atividades de construção.

A Administração avalia e reconhece na contabilidade os efeitos de ajuste a valor presente levando-se em consideração o valor do dinheiro no tempo e as incertezas a eles associadas. Em 31 de dezembro de 2016 e de 2015, os ativos e passivos sujeitos ao ajuste a valor presente, assim como as principais premissas utilizadas pela Administração para sua mensuração e reconhecimento, são como segue:

(a) Provisão para manutenção e obras futuras decorrentes dos gastos estimados, para cumprir com as obrigações contratuais da concessão cujos benefícios econômicos já estão sendo auferidos pela Companhia, e provisão para manutenção decorrente dos custos estimados para cumprir as obrigações contratuais da concessão relacionadas à utilização e manutenção das rodovias em níveis preestabelecidos de utilização. A mensuração dos valores presentes dessas provisões foi calculada por meio do método de projeção de fluxo de caixa nas datas em que se estima a saída de recursos, para fazer frente às respectivas obrigações (estimada para todo o período de concessão), e descontada por meio da aplicação da taxa de desconto, que varia entre 11,52% e 16,28% % ao ano. A determinação da taxa de desconto utilizada pela Administração está baseada na média ponderada das captações. A mensuração e os critérios dos respectivos valores estão detalhados nas Notas Explicativas nº 22 e 23.

(b) Obrigações com Poder Concedente decorrentes das obrigações incorridas pela Companhia relacionadas ao direito de outorga. A mensuração e os critérios dos respectivos valores estão detalhados na Nota Explicativa nº 24.

5. Ativos e passivos mantidos para venda

a) Venda de participação

De acordo com o fato relevante publicado ao mercado em 04 de julho de 2016, a Companhia celebrou no dia 02 de julho de 2016, através de sua controlada Elog S.A., Contrato de Compra e Venda de Quotas, por meio do qual foram estabelecidos os termos e condições para alienação de 100% do capital social da Elog Logística Sul Ltda, Maringá Serviços Auxiliares de Transporte Aéreo Ltda e Maringá Armazéns Gerais Ltda (em conjunto, "Unidades Elog Sul") para a Multilog S.A.. A conclusão da alienação estava sujeita a verificação de certas condições precedentes, as quais incluem a comunicação e/ou aprovação prévia da Secretaria da Receita Federal do Brasil e aprovação do Conselho Administrativo de Defesa do Consumidor – CADE, a qual foi aprovada sem restrições em 29 de julho de 2016. A conclusão da operação se deu em 06 de outubro de 2016, com a efetiva transferência de quotas e a liquidação financeira pelo valor R$115.000 (*).

O valor da perda na venda do investimento no montante de R$12.080 encontra-se registrado na rubrica "Resultado líquido de operações descontinuadas" na demonstração do resultado da controlada Elog S.A.

A alienação das Unidades Elog Sul é consistente com a estratégia do Grupo EcoRodovias de focar nos ativos de concessões rodoviárias.

(*) Em 01 de fevereiro de 2017, conforme previam as cláusulas do Contrato de compra e venda, houve o "ajuste do preço" com o pagamento de R$1.172 a favor da Companhia, totalizando a venda por R$116.172.

5. Ativos e passivos mantidos para venda--Continuação

a) Venda de participação--Continuação

Os efeitos da venda destas participações estão demonstrados a seguir:

	Elog Sul	Maringás	Ágios	Total
Ativo				
Circulante				
Caixa e equivalentes de caixa	**3.470**	**1.619**	**-**	**5.089**
Clientes	**12.070**	**412**	**-**	**12.482**
Partes relacionadas	**120**	**161**	**-**	**281**
Tributos a recuperar	**531**	**14**	**-**	**545**
Despesas antecipadas	**74**	**-**	**-**	**74**
Outros créditos	**590**	**10**	**-**	**600**
Total do ativo circulante	**16.855**	**2.216**	**-**	**19.071**
Não circulante				
Depósitos judiciais	**9.803**	**1.095**	**-**	**10.898**
Tributos diferidos	**3.389**	**163**	**-**	**3.552**
Outros créditos	**963**	**-**	**-**	**963**
Ágio registrado na controladora	**-**	**-**	**88.282**	**88.282**
Imobilizado e intangível	**33.188**	**1.173**	**-**	**34.361**
Total do ativo não circulante	**47.343**	**2.431**	**88.282**	**138.056**
Total do ativo	**64.198**	**4.647**	**88.282**	**157.127**
Passivo e patrimônio líquido				
Circulante				
Fornecedores	**4.247**	**121**	**-**	**4.368**
Impostos e contribuições a recolher	**1.666**	**1.150**	**-**	**2.816**
Obrigações sociais	**2.564**	**33**	**-**	**2.597**
Dividendos e JSCP a pagar	**5.978**	**-**	**-**	**5.978**
Partes relacionadas	**1.602**	**81**	**-**	**1.683**
Provisão para imposto de renda e contribuição social	**588**	**-**	**-**	**588**
Outras contas a pagar	**940**	**299**	**-**	**1.239**
Total do passivo circulante	**17.585**	**1.684**	**-**	**19.269**
Não circulante				
Provisão para perdas trabalhistas, tributárias e cíveis	**9.566**	**-**	**-**	**9.566**
Outras contas a pagar	**40**	**-**	**-**	**40**
Total do passivo não circulante	**9.606**	**-**	**-**	**9.606**
Patrimônio líquido	**37.007**	**2.963**	**88.282**	**128.252**
Total passivo e patrimônio líquido	**64.198**	**4.647**	**88.282**	**157.127**
Valor total da venda	**-**	**-**	**-**	**116.172**
Perda na venda do investimento	**-**	**-**	**-**	**(12.080)**

5. Ativos e passivos mantidos para venda--Continuação

a) Venda de participação--Continuação

O contrato de compra e venda possui cláusula de indenização, prevê a responsabilidade da Companhia em indenizar a compradora, no caso de perdas sofridas, de eventos ocorridos até a data do fechamento da venda, incluindo quaisquer litígios relacionados a passivos contenciosos existentes. O contrato prevê as seguintes limitações:

(i) A obrigação de indenização está limitada ao mínimo de R$10 por perda individual e limite máximo de 25% (vinte e cinco por cento) do preço de aquisição apenas em algumas hipóteses. Em outras, o valor é limitado a 50% (cinquenta por cento) do preço de aquisição;

(ii) O prazo de pagamento da indenização é de 10 (dez) dias úteis contados do recebimento da notificação demandando a indenização;

(iii) O limite temporal pode ser de 3 (três), 5 (cinco), 6 (seis) ou 10 (dez) anos, de acordo com as naturezas da respectiva perda.

b) Ativos e passivos mantidos para a venda

Com base na estratégia do Grupo EcoRodovias de focar nos ativos de concessões rodoviárias, a Companhia também classificou como operação descontinuada seus investimentos no segmento logístico através das empresas Elog S.A. e Ecopátio Logística Cubatão Ltda na expectativa que a alienação ocorra em até 12 meses após a classificação como ativos e passivos mantidos para venda.

Conforme previsto na Deliberação CVM 598/09, que aprovou o Pronunciamento Técnico CPC 31 – Ativo Não Circulante Mantido para Venda e Operação Descontinuada), os ativos e passivos dessas unidades foram classificados para a rubrica de Ativos e Passivos de operações descontinuadas e suas informações não farão mais parte das informações consolidadas da Companhia.

Estes ativos e seus passivos associados devem estar mensurados pelo menor valor entre o contábil e o valor justo líquido das despesas de vendas.

5. Ativos e passivos mantidos para venda--Continuação

b) Ativos e passivos mantidos para a venda--Continuação

Em 31 de dezembro de 2016, os ativos e passivos mantidos para venda compreendem:

Ativo	Combinado (*) 31/12/2016	Passivo	Combinado (*) 31/12/2016
Caixa e equivalentes de caixa	15.647	Fornecedores	11.460
Clientes	33.100	Empréstimos e financiamentos	2.187
Partes relacionadas	2.774	Debêntures	183.788
Impostos a recuperar	1.693	Impostos e contribuições a recolher	2.902
Despesas antecipadas	496	Obrigações sociais e trabalhistas	6.502
Outros créditos	5.185	Partes relacionadas	458
Tributos diferidos	123.738	Outras contas a pagar	22.719
Depósitos judiciais	43.909	Provisão para perdas trabalhistas, tributárias e cíveis	33.560
Imobilizado	12.109	Provisão para Imposto de Renda e Contribuição Social	-
Intangível	14.597		
Total do ativo mantido para venda	**253.248**	**Total do passivo mantido para venda**	**263.576**

(*) Os valores referem-se aos ativos e passivos combinados das empresas Elog S.A. e Ecopátio Logística Cubatão Ltda., já ajustados ao valor justo, além do montante de R$10.328 previstos como desembolsos futuros necessários para venda desses ativos e passivos registrado na rubrica “Outras contas a pagar”.

Após a classificação, foi reconhecida uma perda por redução ao valor recuperável no valor total de R$689.301 para que o valor contábil desses ativos fosse reduzido ao valor justo, líquido de despesas de venda. Esse valor foi reconhecido no resultado na linha “Prejuízo do exercício de operação descontinuada”. Uma avaliação foi realizada para determinar o valor justo, das empresas Elog S.A. e Ecopátio Logística Cubatão Ltda, no qual se baseou em múltiplos de transações recentes envolvendo ativos semelhantes no mesmo segmento de mercado e na própria transação da Elog Sul com a Multilog S.A..

O resultado na avaliação a valor justo em decorrência da classificação como ativos e passivos mantidos para venda está demonstrado abaixo:

	Consolidado
Valor de venda (a)	160.000
Dívida líquida (b)	(170.328)
Valor patrimonial dos ativos e passivos mantidos para venda (c)	**(10.328)**

5. Ativos e passivos mantidos para venda--Continuação

b) Ativos e passivos mantidos para a venda--Continuação

Na Companhia foi registrado o prejuízo da operação descontinuada de sua controladora direta Elog S.A. de R$689.301, dos quais (R$90.000) referem-se ao valor estimado de venda; R$170.328 dívida líquida prevista; R$20.486 valor patrimonial dos ativos e R$ 408.487 custos dos ativos mantidos para venda.

a) Valor estimado para alienação para as empresas Elog S.A. e Ecopátio Logística Cubatão Ltda., totalizando R$160.000.

b) Refere-se ao valor de dívida líquida em 31 de dezembro de 2016 das controladas indiretas classificadas como operação descontinuada.

c) Refere-se ao valor líquido entre os ativos e passivos mensurados pelo menor valor entre o contábil e o valor justo líquido das despesas de vendas.

O resultado do exercício findo em 31 de dezembro de 2016 relacionados às operações descontinuadas são abaixo representados:

Resultado das operações descontinuadas

	31/12/2016	31/12/2015
Receita líquida	292.533	324.573
Custo dos serviços prestados	(262.906)	(273.199)
Lucro Bruto	29.627	51.374
Receitas (despesas) operacionais e financeiras	(41.038)	(54.482)
Resultado financeiro	(42.826)	(47.427)
Resultado Operacional	(54.237)	(50.535)
Imposto de Renda e Contribuição Social	51.218	30.525
Resultado dos ativos e passivos mantidos para venda	(3.019)	(20.010)
Efeito da avaliação a valor justo dos ativos e passivos mantidos para venda (*)	(686.282)	-
Participação dos acionistas não-controladores	-	4.169
Resultado líquido dos ativos e passivos mantidos para venda	(689.301)	(15.841)

(*) Demonstração do ajuste a valor justo das operações descontinuadas:

	Consolidado
Ajuste a valor justo de intangível e imobilizado	(572.502)
Ajuste a valor justo de Dividendos e JSCP	(12.336)
Aportes realizados (janeiro a dezembro/16)	(88.097)
Ajuste a valor justo de outros ativos e passivos	(3.019)
Efeito dos ativos e passivos a valor justos das operações descontinuadas	(675.954)
Valores previstos de aportes necessários para manutenção do capital circulante líquido	(10.328)
Ajuste a valor justo nas operações descontinuadas	(686.282)

5. Ativos e passivos mantidos para venda--Continuação

b) Ativos e passivos mantidos para a venda--Continuação

Fluxo de caixa das operações descontinuadas

	31/12/2016
Resultado do exercício	11.072
Itens que não afetam o caixa	(106.741)
Itens que não afetam o caixa – previsão de aporte	3.614
Provenientes das mutações patrimoniais	(16.231)
Utilizado nas atividades de investimento	211.308
Utilizado nas atividades de financiamento	(222.606)
Operações descontinuadas líquido de caixa	**(119.584)**

6. Impairment de ativos - Consolidado

	31/12/2016		
	Valor contábil líquido	Valor recuperável líquido	Ajuste de Impairment líquido no resultado do exercício
Goodwill (ágio) segmento portuário (a)	666.668	365.671	300.997
Tributos diferidos segmento portuário (b)	450.699	206.689	244.010
	1.117.367	**572.360**	**545.007**

Desde o início de 2015, evidenciou-se queda dos volumes de negócios no segmento portuário, decorrentes da retração da economia que impactam diretamente as atividades da Companhia e suas controladas. Em 31 de dezembro de 2015 a deterioração ainda não requeria ajuste. Em 2016, em função da continuada queda dos volumes e preços e da não confirmação de um novo armador e considerando as projeções para os próximos períodos, em 30 de junho de 2016 a Companhia reconheceu redução de R$545.007 no valor de seus ativos não-financeiros.

(a) O valor em uso do goodwill foi atualizado para refletir as melhores estimativas da Administração em relação ao seu negócio no Porto de Santos. A avaliação mantêm-se sensível a eventuais alterações nas expectativas de longo prazo que poderão levar a futuros ajustes no valor reconhecido. A taxa de desconto aplicada na projeção de fluxos de caixa futuros representa o WACC (Custo médio ponderado de capital), do segmento Portuário da Companhia. A taxa nominal utilizada foi de 13,1% a.a. e a Companhia considerou fontes de mercado para definição das taxas de inflação e câmbio utilizadas nas projeções dos fluxos futuros.

6. Impairment de ativos - Consolidado--Continuação

(b) Os créditos fiscais decorrentes de: a) prejuízos fiscais e base negativa de contribuição social; e b) ágio por incorporação reversa, foram registrados com base na expectativa fundamentada de geração de lucros tributáveis futuros do segmento portuário, observadas as limitações legais. As projeções de lucros tributáveis futuros foram preparados com base na revisão do plano de negócios da controlada. A revisão gerou uma baixa de R$244.010 (R$40.192 prejuízo fiscal de 2016; R$140.808 prejuízos fiscais anteriores a 2016 e R$63.010 ágio por incorporação reversa). A Companhia irá manter fiscalmente os valores para futura utilização.

7. Caixa e equivalentes de caixa

Política contábil

A Companhia considera equivalentes de caixa uma aplicação financeira de conversibilidade imediata em um montante conhecido de caixa e estando sujeita a um insignificante risco de mudança de valor.

	Controladora		Consolidado
	31/12/2016	**31/12/2015**	**31/12/2016**
Caixa e bancos	**46**	-	**32.852**
Aplicações financeiras:			
Fundo de investimento (a)	**7.817**	-	**525.661**
Operações compromissadas (b)	**-**	-	**25.018**
Aplicações automáticas - Compromissadas (c)	**-**	-	**13.836**
	7.863	-	**597.367**

(a) Fundo de investimento, que se enquadra na categoria "Renda fixa - crédito privado", de acordo com a regulamentação vigente, cuja política de investimento tem como principal fator de risco a variação de taxa de juros doméstica ou índice de preços, ou ambos, e que tem como objetivo buscar valorização de suas cotas através da aplicação dos recursos em uma carteira de perfil conservador. Podendo ser resgatado a qualquer momento, sem perda significativa de valor.

O Fundo não pode investir em operações especulativas ou operações que o exponham a obrigações superiores ao valor de seu patrimônio líquido. O Fundo também não pode investir em determinados ativos, tais como ações, índice de ações e derivativos.

Em 31 de dezembro de 2016 a carteira do Fundo de títulos e valores mobiliários era composta por 30,3% em Certificado de Depósito Bancário, 60,8% em Operações Compromissadas, 3,9% em Letra Financeira e 5,0% em Títulos Públicos.

As aplicações financeiras vinculadas a fundos de investimentos são remunerados à taxa de 100,7% do Certificado de Depósito Interbancário (CDI), e refletem as condições de mercado nas datas dos balanços patrimoniais.

(b) Os recursos vinculados às aplicações financeiras compromissadas consolidadas são remuneradas à taxa média ponderada de 89,9% do CDI, sem o risco de mudança significativa do valor. A referida aplicação possui liquidez imediata.

(c) A Companhia possui aplicação financeira no Itaú Unibanco, na qual os recursos disponíveis em conta corrente são automaticamente aplicados e remunerados conforme escala de permanência e que podem variar de 10% a 20% do CDI, o grupo mantém apenas saldo mínimo nessa modalidade, e diariamente o volume excedente é alocado em aplicações mais rentáveis, mantendo essa modalidade com a taxa média de 10,0% do CDI (aplicações com permanência entre 1 e 14 dias), sem o risco de mudança significativa do valor. A referida aplicação possui liquidez imediata.

8. Títulos e valores mobiliários - Consolidado

Os títulos e valores mobiliários são investimentos temporários circulantes, representados por títulos de alta liquidez:

	31/12/2016
Fundo de investimento (a)	**66.430**
Poupança (b)	**1.961**
Conta corrente (c)	**728**
	69.119
Circulante	**61.748**
Não circulante	**7.371**

(a) O Fundo de Investimento é remunerado à taxa de 97,8% do CDI e reflete as condições de mercado nas datas dos balanços. Embora as aplicações possuam liquidez imediata, foram classificadas como títulos e valores mobiliários - por estarem vinculadas ao contrato de financiamento do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social - BNDES como garantia de parte do pagamento de juros e principal das controladas indiretas Concessionária de Rodovias Ayrton Senna e Carvalho Pinto S.A. e Eco101 Concessionária de Rodovias S.A., e de debêntures da controlada indireta Concessionaria de Rodovias Ayrton Senna e Carvalho Pinto S/A - Ecopistas.

(b) Refere-se ao Termo de Compromisso de Compensação Ambiental que a controlada indireta Ecopistas e Ecoporto Santos celebram com a Companhia Ambiental do Estado de São Paulo - CETESB e utilizará os recursos a título de compensação ambiental nas ações a serem definidas e deliberadas pela Câmara de Compensação Ambiental (CCA). Os valores são corrigidos pelo índice da poupança. Há um saldo correspondente contabilizado no passivo não circulante referente à obrigação.

(c) Valores classificados como títulos e valores mobiliários - por estarem vinculados ao contrato de financiamento do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social - BNDES da Companhia como garantia de parte do pagamento de juros e principal BNDES da controlada Eco101 Concessionária de Rodovias S.A.

9. Clientes - Consolidado

A composição está assim representada:

	31/12/2016
Nacional (a)	**156.158**
Perdas estimativas em créditos de liquidação duvidosa - PECLD (b)	**(1.368)**
	154.790

(a) Representados substancialmente, por pedágio eletrônico, exploração da faixa de domínio das rodovias, locação de painéis publicitários, acessos,clientes de portos e outros serviços.

(b) Refere-se à constituição de perdas estimativas em créditos de liquidação duvidosa, substancialmente, das operaçõesdos portos, cuja política de crédito da Companhia determina que sejam títulos vencidos há mais de 120 dias.

9. Clientes - Consolidado--Continuação

O "*aging list*" das contas a receber está assim representado:

	31/12/2016
A vencer	**149.784**
Vencidos:	
Até 30 dias	**2.389**
De 31 a 90 dias	**1.060**
De 91 a 120 dias	**1.557**
Acima de 120 dias	**1.368**
	156.158

Movimentação na provisão para créditos de liquidação duvidosa

	31/12/2016
Saldo inicial	**-**
Dação em pagamento	**9.646**
Ativos e passivos mantidos para a venda (*)	**(6.254)**
Valores recuperados e baixados no exercício	**(2.361)**
Constituição de PECLD no exercício	**337**
Saldo final	**1.368**

(*) Conforme descrito na nota explicativa nº 5, a Companhia classificou o segmento de logística como ativos e passivos mantidos para venda.

10. Tributos a recuperar - Consolidado

	31/12/2016
Imposto de Renda Retido na Fonte (IRRF) a recuperar	**22.157**
IRPJ exercícios anteriores	**34.669**
Contribuição Social sobre o Lucro Líquido - CSLL a recuperar	**2.480**
Pis e COFINS a recuperar	**1.405**
ISS a recuperar	**158**
Outros	**13**
	60.882

11. Despesas antecipadas - Consolidado

O saldo de R$18.334, em 31 de dezembro de 2016, classificado no ativo circulante e não circulante, refere-se, substancialmente, a prêmios de seguros a apropriar, aluguéis, Impostos Predial Territorial Urbano (IPTU) e agenciamento marítimo. Detalhes adicionais sobre os seguros contratados estão descritos na Nota Explicativa nº 35.

12. Depósitos judiciais - Consolidado

Os depósitos judiciais, que representam ativos restritos da Companhia, correspondem a quantias depositadas e mantidas em juízo até a solução dos litígios aos quais estão relacionadas.

O resultado desfavorável em seus processos, individualmente ou no agregado, não terá adverso relevante nas condições financeiras ou nos negócios da Companhia.

	31/12/2016
Saldo no início do exercício	-
Dacão em pagamento	**222.068**
Ativos e passivos mantidos para venda (*)	**(45.757)**
Adições	**6.390**
Baixas	**(3.121)**
Atualização monetária	**(5.567)**
Saldo no fim do exercício	**174.013**

(*) Conforme descrito na nota explicativa nº 5.b), a Companhia classificou o segmento de logística como Ativos e passivos mantidos para venda. Em 31 de dezembro de 2016 o montante transferido é de R$45.757.

13. Investimentos

	Valores das investidas		Percentual de participação direta - %	Investimento	Equivalência patrimonial
	Patrimônio líquido	Resultado	31/12/2016	31/12/2016	31/12/2016
EcoRodovias Infraestrutura e Logística S.A.	**499.964**	**(1.050.380)**	**64%**	**319.921**	**(672.013)**
Monotrilho Linha 18 Bronze	**29.275**	**(910)**	**55%**	**16.101**	**(501)**
				336.022	**(672.514)**

13. Investimentos--Continuação

A Companhia apresenta a seguir os principais saldos de suas controladas em 31 de dezembro de 2016:

	31/12/2016										
	Ativo		Passivo			Demonstração do resultado				Atribuível a:	
	Ativo circulante	Ativo não circulante	Passivo circulante	Passivo não circulante	Patrimônio líquido	Receita líquida	Lucro bruto	Lucro/prejuízo operacional	Lucro/prejuízo líquido do exercício	Companhia	Não controladores
Controladas diretas:											
Ecorodovias Infraestrutura e Logística S.A.	109.784	1.388.743	106.873	891.690	499.964	-	-	(159.274)	(964.622)	(964.922)	-
Monotrilho Linha 18 Bronze	1.922	27.813	460	-	29.275	-	-	(1.902)	(1.902)	(501)	-
Controladas indiretas:											
Via EcoRodovias Infraestrutura e Logística S.A.:											
EcoRodovias Concessões e Serviços S.A.	227.773	2.480.941	180.342	1.649.586	878.786	163.820	72.056	504.067	508.185	508.185	-
EIL01 Participações S.A.	318	-	1	-	317	-	-	29	22	22	-
EIL02 S.A.	1	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-
EIL03 S.A.	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
EIL04 S.A.	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
ELG-01 Participações Ltda.	20	55.427	-	-	55.447	-	-	(2.106)	(2.106)	(2.106)	
Ecoporto Santos S.A.	28.585	675.936	225.096	433.917	45.508	138.944	54.776	(110.909)	(311.028)	(311.028)	-
Termares - Terminais Marítimos Especializados Ltda.	15.827	27.046	26.058	7.160	9.655	113.977	79.356	6.683	4.886	4.886	-
Ecoporto Transporte Ltda.	-	-	-	-	-	5.025	(4.668)	(7.243)	(11.895)	(11.895)	-
Controladas indiretas:											
Via EcoRodovias Concessões e Serviços S.A.:											
Concessionária Ecovias dos Imigrantes S.A.	400.145	1.435.071	135.896	1.298.460	400.860	942.796	563.058	409.848	280.140	280.140	-
Concessionária das Rodovias Ayrton Senna e Carvalho Pinto S.A. - Ecopistas	88.332	1.303.943	168.855	724.976	498.444	360.906	146.312	29.495	22.134	22.134	-
Concessionária Ecovia Caminho do Mar S.A.	31.454	200.790	182.349	7.115	42.780	247.917	154.868	116.167	75.078	75.078	-
Rodovia das Cataratas S.A. - Ecocataratas	99.022	387.246	287.723	63.578	134.967	312.641	144.514	88.187	56.145	56.145	-
Empresa Concessionária de Rodovias do Sul S.A. - Ecosul	25.937	255.587	189.680	12.303	79.541	296.947	162.720	121.521	80.261	72.235	8.026
ECO101 Concessionária de Rodovias S.A.	27.838	472.491	86.865	259.587	153.877	258.425	58.259	26.953	17.766	10.304	7.462
Concessionária da Ponte Rio Niterói S.A. - Ecoponte	71.511	134.661	47.056	35.421	123.695	164.883	68.170	63.486	43.859	43.859	-
Via ELG-01 Participações Ltda.											
Anish Empreendimentos e Participações Ltda.	188	63.937	784	8.124	55.217	22	22	(2.067)	(2.067))	(2.067)	-
Paquetá Participações Ltda.	4	11.000	-	-	11.004	-	-	(146)	(146)	(146)	-

13. Investimentos--Continuação

Os saldos dos ágios na controladora classificados como “Outros investimentos societários” (reclassificados para o intangível no Consolidado) são os seguintes:

	31/12/2015	Dação em pagamento	Amortização Elog	Amortização Ecoporto	Amortização Ecorodovias Concessões e Serviços	31/12/2016
Ágio - mais-valia	-	**599.928**	**(9.716)**	**(37.787)**	**(40.815)**	**511.610**
Ágio – Goodwill Monotrilho Linha 18 Bronze	-	**7**	**-**	**-**	**-**	**7**
Ágio - *Goodwill*	-	**851.117**	**-**	**-**	**-**	**851.117**
	-	**1.451.052**	**(9.716)**	**(37.787)**	**(40.815)**	**1.362.734**

Os valores decorrem de ágio gerado durante o exercício de 2012 na aquisição, por parte da Primav Construções e Comércio S.A., da controlada EcoRodovias Infraestrutura e Logística S.A. passando a participação de 44,99% para 63,99%.

A aquisição, finalizada em 27 de dezembro de 2012, considerada como combinação de negócios, resultou em ágio alocado parte para mais-valia de ativos relacionados à Concessões e parte para *goodwill* nos montantes respectivos de R$ 737.449 e R$851.117.

A parcela atribuída como mais-valia relacionada às concessões vem sendo amortizada na mesma proporção da realização dos ativos líquidos que a geraram, enquanto que a parcela atribuída a *goodwill* somente sofrerá modificação caso seja identificada a necessidade provisão para *impairment*.

14. Imobilizado - Consolidado

Política contábil

O imobilizado é demonstrado pelo custo histórico deduzido das respectivas depreciações e perdas por desvalorização, se aplicável. Um item de imobilizado é baixado quando vendido ou quando nenhum benefício econômico futuro for esperado do seu uso ou venda. Eventual ganho ou perda resultante da baixa do ativo é registrado na demonstração do resultado no exercício em que o ativo for baixado. O valor residual e vida útil dos ativos e os métodos de depreciação são revistos no encerramento de cada exercício e ajustados de forma prospectiva. A depreciação é calculada pelo método linear a taxas que levam em consideração o tempo de vida útil estimado. Nas tabelas abaixo são apresentadas as taxas médias de depreciação para cada grupo de ativo.

		Custo							Depreciação							Residual
	Taxa média de deprec.	31/12/2015	Adições	Baixas	Transf.	Dação	Ativos e passivos mantidos para venda (ii)	31/12/2016	31/12/2015	Adições	Baixas	Transf.	Dação	Ativos e passivos mantidos para venda	31/12/2016	31/12/2016
Hardwares	10,7	-	5.089	(5)	1.182	275.061	(27.190)	254.137	-	(13.911)	-	10	(217.065)	20.375	(210.591)	**43.546**
Maquinas e equipamentos	7,8	-	3.328	(1.459)	10	359.603	(61.722)	299.760	-	(6.236)	1.395	-	(153.325)	33.298	(124.868)	**174.892**
Móveis e utensílios	7,7	-	406	(31)	42	35.027	(9.512)	25.932	-	(1.182)	7	(9)	(18.062)	5.323	(13.923)	**12.009**
Terrenos	-	-	4	-	1	55.258	(113)	55.150	-	-	-		-	-	-	**55.150**
Edificações	4,4	-	-	-	100	156.124	(109.071)	47.153	-	(1.421)	-		(38.231)	16.107	(23.545)	**23.608**
Imobilizado em andamento	-	-	839	-	(119)	130.058	(24.181)	106.597	-	-	-		-	-	-	**106.597**
Benfeitorias	2,4	-	647	-		250.754	(50.564)	200.837	-	(3.032)	-	-	(74.347)	19.617	(57.762)	**143.075**
Veículos	17,6	-	1.004	(336)	-	32.727	-	33.395	-	(1.447)	336	-	(23.041)	-	(24.152)	**9.243**
Instalações	11,2	-	2.904	-	1.224	75.697	(45.167)	34.658	-	(2.279)	-	-	(28.453)	21.810	(8.922)	**25.736**
Outros	39,5	-	7.941	(4.393)	(2.573)	48.494	(17.984)	31.485	-	(1.218)	-	-	(18.602)	11.242	(8.578)	**22.907**
		-	**22.162**	**(6.224)**	**(133)**	**1.418.803**	**(345.504)**	**1.089.104**	**-**	**(30.726)**	**1.738**	**1**	**(571.126)**	**127.772**	**(472.341)**	**616.763**

Em 31 de dezembro de 2016, alguns bens (do ativo imobilizado) classificados na rubrica “Outros” (caminhões e reboque) estavam vinculados como garantia de empréstimos e financiamentos (vide Nota Explicativa nº 18). Para as debêntures (vide Nota Explicativa nº 19) não existem garantias dessa natureza.

A Administração não identificou diferenças significativas na vida útil-econômica dos bens que integram o ativo imobilizado de suas controladas.

(i) Conforme descrito na Nota explicativa nº 5.b), a Companhia classificou a empresa Elog S.A. e algumas de suas controladas como Ativos e passivos mantidos para Venda e Operação Descontinuada. O imobilizado líquido no montante de R$217.732, refere-se aos imobilizados consolidados da Elog S.A. em 01 de janeiro de 2016, excluindo os imobilizados das empresas ELG-01 Participações Ltda, Anish Empreendimentos Imobiliários Ltda e Paquetá Participações Ltda que não serão descontinuadas e em AGE de 29 de setembro de 2016 esses ativos foram transferidos para a controlada direta Ecorodovias Infraestrutura e Logística S.A.

15. Intangível - Consolidado

Política contábil

Ativos intangíveis adquiridos separadamente são mensurados ao custo no momento do seu reconhecimento inicial. Após o reconhecimento inicial, os ativos intangíveis são apresentados ao custo, menos amortização acumulada e perdas acumuladas de valor recuperável. Ativos intangíveis gerados internamente, excluindo custos de desenvolvimento capitalizados, não são capitalizados, e o gasto é refletido na demonstração do resultado no exercício em que for incorrido.

A amortização dos ativos intangíveis oriundos dos direitos de concessão é reconhecida no resultado por meio da projeção de curva de tráfego estimada pelo prazo de concessão a partir da data em que estes estão disponíveis para uso, já que esse método é o que mais reflete o padrão de consumo de benefícios econômicos futuros incorporados ao ativo.

Os ágios que tenham sido alocados aos direitos de concessão, assim como aqueles relacionados, mas que não tenham sido alocados diretamente à concessão ou a outros ativos e passivos, e que tenham o benefício econômico limitado ao tempo (prazo definido) em razão de direito de concessão com vida útil definida, compõem o saldo do ativo intangível e são amortizados pelos mesmos critérios descritos no parágrafo anterior.

15. Intangível - Consolidado--Continuação

Política contábil--Continuação

		Custo								Amortização						Residual
	Taxa média de amortiz.	31/12/15	Adições	Baixas	Transf.	Dação	Impairm. (ii)	Oper. Descont.	31/12/16	31/12/15	Adições (iii)	Trans.	Dação	Oper. Descont.	31/12/16	31/12/16
Contratos de Concessão	(i)	-	180.931	(2.322)	64.568	6.364.747	(300.997)	(204.758)	6.102.169	-	(183.345)	(1)	(1.987.915)	64.959	(2.106.302)	**3.995.867**
Ágio Ecosul	-	-	-	-	-	8.561	-	-	8.561	-	(297)	-	(3.461)	-	(3.758)	**4.803**
Softwares de terceiros	13,7	-	7.898	(109)	1.711	139.964	-	- 40.599	108.865	-	(8.848)	-	(90.598)	26.170	(73.276)	**35.589**
Intangível em andamento	-	-	175.703	(309)	(66.146)	69.068	-	-	178.316	-	-	-	-	-	-	**178.316**
Ágio Elog	-	-	-	-	-	464.044	-	- 425.968	38.076	-	-	-	-	(332)	(332)	**37.744**
Outros	-	-	-	-	-	1.413	-	- 1.002	411	-	(7)	-	(106)	50	(63)	**348**
Ágio mais-valia	-	-	290.172	-	-	599.935	-	-	890.107	-	(88.318)	-	-	-	(88.318)	**801.789**
Ágio goodwill	-	-	-	-	-	851.117	-	-	851.117	-	-	-	-	-	-	**851.117**
		-	**654.704**	**(2.740)**	**133**	**8.498.849**	**(300.997)**	**(672.327)**	**8.177.622**	**-**	**(280.815)**	**(1)**	**(2.082.080)**	**90.847**	**(2.272.049)**	**5.905.573**

No exercício findo em 31 de dezembro de 2016, foram capitalizados R$6.628 referentes a encargos financeiros.

(i) A amortização dos ativos intangíveis oriundos dos direitos de concessão é reconhecida no resultado através da projeção de curva de tráfego estimada para o período de concessão a partir da data em que eles estão disponíveis para uso, método que reflete o padrão de consumo de benefícios econômicos futuros incorporados no ativo. As taxas médias ponderadas de amortização em 31 dezembro de 2016 foram 4,22% a.a..

(ii) Vide nota explicativa nº 6.

(iii) O valor de R$88.318 refere-se a a a amortização de ágio mais valia dos investimentos referente impairment das Concessões, do segmento de portos e descontinuidade do segmento logístico.

(iv) Os principais valores de aquisição de que trata essa linha se referem a restaurações da rodovia e melhorias no sistema rodoviário em geral, tais como acessos e dispositivos de segurança, adequação de trevos, alargamento e reforço de pontes, construção de faixas adicionais, construção de pistas marginais e duplicação de rodovias. Os valores estão concentrados na Eco101 no valor de R$38.400 dos trabalhos iniciais da operação; na Ecovias no valor de R$63.929, sendo as principais obras a adequação do trevo de Cubatão e a implantação da 3ª faixa do km 262 a 270 da SP055, e na Ecopistas R$26.280, sendo a principal obra a construção da Marginal da Rodovia Ayrton Senna, e a desapropriação do prolongamento da Rodovia Carvalho Pinto e R$18.022 na Ecovia Caminho do Mar referente a duplicação da PR407 do KM0 ao KM3.

16. Imposto de renda e contribuição social

a) Tributos diferidos - Consolidado

A recuperação do saldo dos impostos diferidos ativos é revisada no final de cada período de relatório e ajustada pelo montante que se espera que seja recuperado.

O imposto de renda e a contribuição social corrente e diferidos são reconhecidos como despesa ou receita no resultado do exercício, exceto quando estão relacionados com itens registrados em outros resultados abrangentes, quando aplicável.

O imposto de renda e a contribuição social diferidos foram constituídos considerando a alíquota de 34% (imposto de renda e contribuição social) vigente e têm a seguinte composição líquida (ativo não circulante - passivo não circulante) e movimentação para o exercício:

				Patrimonial			
	Dação	Adições	Baixas	Baixa Oper. Descont.	Ativos e Passivos mantidos venda (v)	Impairment (iv)	**31/12/2016**
Realização do ágio na incorporação	312.304	-	(26.202)	96	(4.048)	(63.011)	**219.139**
Provisão para perdas cíveis, trabalhistas e tributárias	49.952	4.247	(3.706)	(713)	(7.279)	-	**42.501**
Prejuízo fiscal (i)	261.777	51.193	(1.961)	(9.224)	(73.619)	(180.999)	**47.167**
Provisão para manutenção	87.597	9.242	(2.530)	-	-	-	**94.309**
AVP ônus Concessão	3.644	18	(292)	-	-	-	**3.370**
Provisão para créditos de liquidação duvidosa	1.420	154	(218)	(358)	(930)	-	**68**
Variação cambial	2.926	4.119	(2.991)	-	-	-	**4.054**
Provisão para férias diretoria	2.341	884	(130)	(7)	(18)	-	**3.070**
Mais valia investimento Elog	5.104	131	22	(628)	(4.785)	-	**(156)**
Efeito Lei nº 12.973/14 - extinção RTT (ii)	(53.998)	-	1.948	-	-	-	**(52.050)**
Depreciação societária	(9.647)	-	716	30	(969)	-	**(9.870)**
Juros capitalizados	(2.728)	(1.876)	117	108	1.392	-	**(2.987)**
Provisão outras perdas	1.408	31	-	-	(1.406)	-	**33**
Impairment Maringá	6.802	-	-	-	(6.802)	-	**-**
Agio mais valia (vi)	-	(263.169)	-	-	-	-	**(263.169)**
IR e CS diferido - ativo/(passivo) (iii)	668.902	(195.026)	(35.227)	(10.696)	(98.464)	(244.010)	**85.479**

(i) Refere-se ao prejuízo fiscal das controladas: Eco101 Concessionária, Ecopistas e Ecoporto.

(ii) Em 17 de setembro de 2013, foi publicada a Instrução Normativa RFB nº 1.397 (IN 1.397) e em 12 de novembro de 2013 foi publicada a Medida Provisória nº 627 (MP 627), que: (i) revoga o Regime Tributário de Transição (RTT) a partir de 2015, com a introdução de novo regime tributário; (ii) altera o Decreto-lei nº 1.598/77 pertinente ao cálculo do imposto de renda pessoa jurídica e a legislação sobre a contribuição social sobre o lucro líquido. O novo regime tributário previsto na MP 627 passa a vigorar a partir de 2014, caso a entidade exerça tal opção. Dentre os dispositivos da MP 627, destacam-se alguns que dão tratamento à distribuição de lucros e dividendos, base de cálculo dos juros sobre o capital próprio e critério de cálculo da equivalência patrimonial durante a vigência do RTT. Em 13 de maio de 2014, a MP nº 627 foi convertida na Lei nº 12.973/14. A Lei não alterou substancialmente os assuntos abordados pela MP nº 627, fazendo-se necessário mencionar dois temas, que, de acordo com o nosso entendimento, são os principais: (a) a adequação das normas tributárias às novas normas contábeis introduzidas pela Lei nº 11.638/07 (fim do "RTT", com a consequente aproximação das normas contábeis brasileiras aos padrões internacionais IFRS - *International Financial Reporting Standards*); (b) introdução de novas regras relacionadas à tributação de lucros provenientes de controladas e coligadas no Exterior.

16. Imposto de renda e contribuição social--Continuação

a) Tributos diferidos - Consolidado--Continuação

A nova legislação trouxe a opção de sua adoção antecipada para o exercício de 2014 ou a adoção obrigatória a partir de 2015. A Companhia decidiu pela adoção antecipada no exercício de 2014, visto que a adoção em 2015 poderia impactar a distribuição dos dividendos excedentes do resultado de 2014 com a aplicação das novas regras, um dos principais pontos introduzidos pela Lei nº 12.973/14.

Os efeitos registrados até o ano imediatamente anterior a adoção (31 de dezembro de 2013) serão amortizados ao longo do prazo de cada concessão da Companhia, conforme prevê a Lei nº 12.973/14.

(iii) Em atendimento ao CPC 32 item 73, registramos R$105.615 no ativo não circulante e R$20.136 no passivo não circulante.

(iv)Vide nota explicativa nº 6

(v) Conforme descrito na nota explicativa nº 5.b), a Companhia classificou a a empresa Elog S.A. e algumas de suas controladas como Ativo mantido para venda. O montante de R$98.463 refere-se aos tributos diferidos baixados em 01 de janeiro de 2016 por ativos e passivos mantidos para venda.

(vi) Para fins de consolidação a Companhia retornou os valores de ágio para as rubricas de origem.

De acordo com as projeções elaboradas pela Administração da Companhia, o imposto de renda e a contribuição social diferidos não circulantes serão realizados nos seguintes anos:

	31/12/2016
2017	**8.471**
2018	**8.273**
2019	**6.413**
2020	**6.413**
Após 2021	**55.909**
	85.479

A Administração preparou estudo acerca da realização futura do ativo fiscal diferido, considerando a capacidade provável de geração futura de lucros tributáveis, no contexto das principais variáveis de seus negócios, que podem, portanto, sofrer alterações.

Os estudos e projeções da Companhia preveem que a realização dos prejuízos fiscais e ágios sobre incorporações das investidas sejam realizados em até 10 anos. A Administração da Companhia acredita que as premissas utilizadas nos planos de negócios são robustas, factíveis e condizem com o atual cenário econômico.

16. Imposto de renda e contribuição social--Continuação

b) Conciliação da (despesa) receita de imposto de renda e contribuição social

Foram registrados no resultado dos exercícios os seguintes montantes de imposto de renda e contribuição social, correntes e diferidos:

	Controladora	Consolidado
	31/12/2016	31/12/2016
Prejuízo do exercício antes do imposto de renda e da contribuição social	(863.571)	(166.185)
Alíquota fiscal vigente	34%	34%
Imposto de renda e contribuição social pela alíquota combinada	293.614	56.503
Ajustes para cálculo da taxa efetiva:		
Equivalência patrimonial	(228.655)	133
Gratificações diretores	-	384
Amortização de ágio	(30.028)	(30.028)
Créditos tributários não constituídos (*)	(34.931)	(89.477)
Outros	-	17.374
	-	(45.111)
Baixa crédito tributário - Ecoporto	-	(244.010)
Impairment Ecoporto (CPC01)- não constituído	-	(102.339)
Despesa de imposto de renda e contribuição social	-	(391.460)
Imposto de renda e contribuição social correntes	-	(180.366)
Impostos diferidos	-	(211.094)

(*) Trata-se de prejuízo fiscal da Companhia e da controladora Ecorodovias Infraestrutura para o qual não se apresentava expectativa de realização nos próximos cinco anos.

(**) Vide nota explicativa nº6.

c) Imposto de renda e contribuição social pagos

	Consolidado
	31/12/2016
Saldo inicial	-
Dação em pagamento	36.204
Ativos e passivos mantidos para venda	(588)
Despesa IR/CS DRE	180.366
Total de IR/CS pagos no exercício	(183.466)
Saldo final provisão IR/CS	32.516

17. Impostos, taxas e contribuições a recolher

	Consolidado
	31/12/2016
Impostos sobre faturamento:	
ISS	**12.233**
COFINS	**11.126**
PIS	**2.313**
ISS na fonte	**9.436**
Outros impostos	**152**
	35.260

18. Empréstimos, financiamentos e notas promissórias - Consolidado

Modalidade	Companhia	Vencimento final	Taxa média de juros	31/12/2016
Em moeda nacional:				
Finem (a)	Ecopistas	07/2025	IPCA + 2,45% a.a.	**33.497**
Finem (a)	Ecopistas	06/2025	TJLP+ 2,45% a.a.	**148.819**
Finame (b)	Ecocataratas	05/2017	TJLP + 3,21%	**89**
Finame (b)	Ecocataratas	04/2017	TJLP + 2,70%	**63**
Finame (b)	Ecocataratas	07/2018	3% a.a.	**82**
Finem - BNDES (c)	ECO101	05/2016	UMSELIC+4,87%a.a.	**55.402**
Finem - BNDES (c)	ECO101	04/2016	TJLP + 3,84%a.a.	**185.271**
Finem - BNDES (c)	ECO101	04/2016	TJLP+1%+3,84%a.a.	**66.020**
Finame (e)	Ecoporto Transportes	06/2017	7,7% a.a.	**871**
Finame (f)	Ecocataratas	10/2022	2,5% a.a.	**256**
Finem (g)	Ecocataratas	07/2018	TJLP + 2,1% a.a.	**10.509**
Finame (h)	Ecoporto Santos	04/2020	6% a.a.	**6.509**
Finame (i)	Ecocataratas	04/2020	6 % a.a.	**694**
Finame (j)	Ecosul	11/2020	6% a.a.	**198**
Finimp (k)	Ecoporto Santos	01/2023	Libor 6M+2%a.a.	**101.270**
Nota promissória (l)	Ecocataratas	05/2017	CDI + 2,65%a.a	**213.631**
Financiamento (m)	Eco101	12/2019	21,27% a.a	**278**
Finimp (d)	Ecoporto Santos	05/2017	Libor 6M+5,2% a.a.	**46**
				823.505
Circulante				**339.302**
Não circulante				**484.203**

18. Empréstimos, financiamentos e notas promissórias - Consolidado-- Continuação

Os vencimentos das parcelas não circulantes têm a seguinte distribuição por ano:

	31/12/2016
2018	**66.199**
2019	**63.970**
2020	**64.555**
2021	**54.135**
Posteriores a 2021	**235.344**
	484.203

A movimentação dos empréstimos, dos financiamentos e das notas promissórias está demonstrada a seguir:

	Consolidado 31/12/2016
Saldo inicial	**-**
Dação em pagamento	**1.108.371**
Ativos e passivos mantidos para venda (*)	**(3.637)**
Adições	**3.351**
Encargos financeiros	**73.705**
Pagamento principal	**(306.769)**
Pagamento de juros	**(51.516)**
Saldo final	**823.505**

(*) Vide Nota Explicativa 5.b)

18. Empréstimos, financiamentos e notas promissórias - Consolidado-- Continuação

Descrição dos principais contratos de empréstimos e financiamentos bancários vigentes:

Item	Empresa	Instituição financeira	Índices financeiros exigidos	Garantias
(a)	Ecopistas	BNDES	(i) a razão entre o patrimônio líquido e o passivo total deve ser superior a 20%; (ii) o índice de cobertura do serviço da dívida deve ser igual ou superior a 1,20 pontos; e (iii) a razão entre a dívida líquida e o "Earnings Before Interest, Taxes, Depreciation and Amortization - EBITDA" ajustado deve ser inferior a 4,00 pontos. Os índices financeiros exigidos foram atendidos em 31 de dezembro de 2016.	Cessão dos direitos creditórios dos recebíveis dos pedágios, bem como as receitas acessórias decorrentes da concessão e todas e quaisquer indenizações a serem recebidas nos termos das garantias e apólices de seguro de lucros cessantes contratadas nos termos do contrato de concessão.
(b)	Ecocataratas	Banco do Brasil/ Bradesco	Não exigem manutenção dos índices.	Alienação do bem.
(c)	ECO101	BNDES	(i) a razão entre o patrimônio líquido e o passivo total deve ser superior a 20%, (ii) a razão entre a dívida líquida e o "Earnings Before Interest, Taxes, Depreciation and Amortization - EBITDA" ajustado deve ser menor ou igual a 3,00 pontos, com base nas informações consolidadas da EcoRodovias Infraestrutura.	Aval EcoRodovias Infraestrutura.
(d)	Ecoporto Santos	Unibanco	Não existem manutenção dos índices.	Alienação fiduciária de ações.
(e)	Ecoporto Santos/Ecoporto Transportes	Santander	Não exigem manutenção dos índices.	Sem garantia.

Item	Empresa	Instituição financeira	Índices financeiros exigidos	Garantias
(f)	Ecocataratas	Banco Itaú	Não exigem manutenção dos índices.	Alienação do bem.
(g)	Ecocataratas	BNDES	Não exigem manutenção dos índices.	Carta-fiança.
(h)	Ecoporto Santos	Banco Itaú	Não exigem manutenção dos índices.	Alienação do bem.
(i)	Ecocataratas	Itaú	Não exigem manutenção dos índices.	Alienação do bem.
(j)	Ecosul	Itaú	Não exigem manutenção dos índices.	Sem garantia.
(k)	Ecoporto Santos	Banco Deutsche Bank AS	Patrimônio líquido (-) Resultado do exercício > 20.000 Patrimônio líquido/ativo Total > 20%	Aval EcoRodovias Infraestrutura.
(l)	Ecocataratas	Bradesco	Não exigem manutenção dos índices	Sem garantia
(m)	Eco101	Banco Volkswagem	Não exigem manutenção dos índices	Sem garantia

18. Empréstimos, financiamentos e notas promissórias - Consolidado-- Continuação

O resumo dos índices financeiros em 31 de dezembro de 2016 está demonstrado a seguir:

(b) Índices financeiros Ecopistas BNDES	Exigido	Medido (*)
(i) PL/passivo total	**> 20%**	**35,8%**
(ii) Cobertura da dívida	**> 1,20**	**1,67**
(iii) Dívida líquida/EBTIDA ajustado	**< 4,00**	**3,57**

(d) Índices financeiros ECO101 BNDES	Exigido	Medido (*)
(i) Dívida líquida/EBITDA	**≤ 3**	**3,51 (***)**
(ii) PL/passivo total	**> 20%**	**20,46**

(l) Índices financeiros Ecoporto	Exigido	Medido (*)
(i) Patrimônio líquido tangível	**> 20.000**	**36.735**
(ii) PL/ativo total	**> 20%**	**9% (**)**

(*) Índice não auditado pelos auditores independentes.
(**) O não cumprimento dos covenants está amparado por carta fiança da fiadora Ecorodovias Infraestrutura e Logística S.A..
(***) O não cumprimento dos covenants está amparado até 31 de dezembro de 2016 por waver do BNDES.
.

A Companhia possui um plano econômico para quitação das dívidas de curto prazo através da captação de novas debêntures e a utilização de recursos próprios para pagamento de parcelas de amortização que vencem em 2017.

A Taxa Interna de Retorno (TIR) das notas promissórias está demonstrada a seguir:

Emissora	Valor nominal	Despesas com emissão	Valor líquido	Taxa de juros a.a.	TIR
Ecocataratas	180.000	(1.528)	178.472	100% CDI + 2,65%	16,84%a.a.

19. Debêntures

A posição das debêntures está resumida a seguir:

	Controladora	Consolidado
	31/12/2016	31/12/2016
Principal corrigido	**878.000**	**4.863.072**
Remuneração (juros)	**16.603**	**175.999**
Custos com emissão de debêntures (*)	**-**	**(37.840)**
	894.603	**5.001.231**
Circulante	**16.603**	**697.138**
Não circulante	**878.000**	**4.304.093**

19. Debêntures--Continuação

A movimentação das debêntures está demonstrada a seguir:

	Controladora	Consolidado
	31/12/2016	31/12/2016
Saldo inicial	**-**	**-**
Dação em pagamento	**2.596.450**	**6.674.963**
Ativos e passivos mantidos para venda (**)	**-**	**(345.768)**
Adição	**-**	**420.332**
Encargos financeiros	**103.431**	**425.112**
Fee's pagtos	**(11.120)**	**-**
Pagamento principal	**(1.413.177)**	**(1.503.068)**
Pagamento de juros	**(380.981)**	**(670.340)**
Saldo final	**894.603**	**5.001.231**

(*) Os custos com emissão são referentes a todos os gastos que a Companhia incorreu para a emissão das debêntures, como gastos com bancos, advogados, auditores, entre outros. E sua amortização no resultado é efetuada usando o método da taxa efetiva de juros.

(**) Conforme descrito na nota explicativa nº 5, a Companhia classificou a a empresa Elog S.A. e algumas de suas controladas como Ativos e passivos mantidos para venda. O montante de R$345.768 refere-se ao saldo de debêntures baixados em 01 de janeiro de 2016 das operações descontinuadas.

19. Debêntures--Continuação

Descrição	Primav	Ecorodovias Concessões e Serviços (cessão de dívida da Ecorodovias Infraestrutura)	EcoRodovias Concessões e Serviços	Ecovias (2ª emissão)	Ecoporto	Ecovia	Ecosul	Ecopistas
Forma e conversibilidade	Nominativa, escritural, simples, não conversíveis em Ações da Emissora, sem emissão de certificados.	Não Conversíveis em Ações, da Espécie Quirografária	Nominativa escritural, simples, não conversível em ações	Nominativa e escritural não conversível em ações	Nominativa escritural, sem a emissão de cautela, não conversível em ações	Nominativa e escritural, não conversível em ações	Nominativa e escritural, não conversível em ações	Nominativa e escritural, não conversível em ações
Quantidade emitida	2.100	60.000 (em duas séries)	80.000 (em três séries) 21.500 (série única)	881.000 (em duas séries)	600 (série única)	14.300 (série única)	14.800 (série única)	370.000 (em quatro séries)
Valor nominal unitário na data de emissão	R$418.095	R$10.000	R$10.000 R$10.000	R$1.000	R$1.000.000	R$10.000	R$10.000	R$1.000
Data da emissão	26/12/2012	15/04/2015	23/10/2012 18/11/2016	07/05/2013	19/06/2012	04/11/2014	17/11/2014	15/01/2011
Valor da emissão	R$878.000	R$600.000	R$800.000 1ª série - R$240.000 2ª série - R$160.000 3ª série - R$400.000 Série única – R$215.000	R$881.000 1ª série - R$200.000 2ª série - R$681.000	R$600.000	R$143.000	R$148.000	R$370.000 1ª série - R$92.500 2ª série - R$92.500 3ª série - R$92.500 4ª série - R$92.500
Valor nominal unitário em 31 de dezembro de 2016 (PU)	426.001	1ª série –10.295 2ª série –10.300	1ª série - R$10.175 2ª série - R$13.629 3ª série - R$13.639 série única – R$10.000	1ª série - R$1.333 2ª série - R$1.337	R$	N/A	N/A	1ª série - R$1.406 2ª série - R$1.295 3ª série - R$1.269 4ª série - R$1.244
Fator de atualização do valor nominal unitário	CDI + 3,50% a.a	1ª série – Não atualizável 2ª série – Não atualizável	1ª série e série única - não atualizável 2ª e 3ª séries - IPCA	1ª e 2ª série - IPCA	Não atualizável	Não atualizável	Não atualizável	1ª, 2ª, 3ª e 4ª séries - IPCA
Remuneração (juros e correção)	CDI + 3,50% a.a.	1ª série - CDI +1,18% a.a. 2ª série - CDI+1,42% a.a.	1ª - 100% do CDI + 0,79% ao ano 2ª série - 5,00% a.a. 3ª série - 5,35% a.a. Série única – 114% do CDI	1ª série - 3,80% a.a. + IPCA 2ª série - 4,28% a.a. + IPCA	CDI + 1,85% ao ano (252 dias) sobre o valor nominal unitário	115% do CDI	115% do CDI	1ª, 2ª, 3ª e 4ª séries – IPCA + 8,25% a.a.

19. Debêntures--Continuação

Descrição	Primav	Ecorodovias Concessões e Serviços (cessão de dívida da Ecorodovias Infraestrutura	EcoRodovias Concessões e Serviços	Ecovias (2ª emissão)	Ecoporto	Ecovia	Ecosul	Ecopistas
Vencimento da remuneração (juros e correção)	Semestralmente nos meses de maio e novembro de cada ano	1ª série: 15/10/2016 a 15/04/2018 2ª série: 15/10/2016 a 15/04/2020	1ª série: parcelas semestrais (15/04/2013 a 15/10/2018) 2ª série: parcelas anuais (15/10/2013 a 15/10/2019) 3ª série: parcelas anuais (15/10/2013 a 15/10/2022) Série única – (15/05/2017 a 19/02/2018)	1ª série: parcelas anuais (15/04/2014 a 15/04/2020) 2ª série: parcelas anuais (15/04/2014 a 15/04/2024)	Parcelas anuais (15/06/2013 a 15/06/2017)	17/05/2017	17/05/2017	1ª série: anualmente em 11 parcelas (15/01/2013 a 15/01/2023) 2ª série: anualmente em 11 parcelas (15/04/2012 a 15/04/2022) 3ª série: anualmente em 11 parcelas (15/07/2012 a 15/07/2022) 4ª série: anualmente em 11 parcelas (15/10/2012 a 15/10/2022)
Vencimento da amortização	Semestralmente a partir de 11/2016 e anualmente a partir de 20/05/2018 até 20/05/2022 pago anualmente	1ª série: 100% em 15/04/2018 2ª série: 50% 15/04/2019 e 50% 15/04/2020	1ª série: parcelas semestrais (15/10/2016 a 15/10/2018) 2ª série: parcelas anuais (15/10/2018 a 15/10/2019) 3ª série: parcelas anuais (15/10/2020 a 15/10/2022) Série única (19/02/2018)	1ª série: parcelas anuais (15/04/2019 a 15/04/2020) 2ª série: parcelas anuais (15/04/2022 a 15/04/2024)	Parcelas anuais (15/06/2014 a 16/06/2019)	17/05/2017	17/05/2017	1ª série: anualmente em 11 parcelas (15/01/2013 a 15/01/2023) 2ª série: anualmente em 11 parcelas (15/04/2012 a 15/04/2022) 3ª série: anualmente em 11 parcelas (15/07/2012 a 15/07/2022) 4ª série: anualmente em 11 parcelas (15/10/2012 a 15/10/2022)

19. Debêntures--Continuação

Descrição	Primav	Ecorodovias Concessões e Serviços (cessão de dívida da Ecorodovias Infraestrutura	EcoRodovias Concessões e Serviços	Ecovias (2ª emissão)	Ecoporto	Ecovia	Ecosul	Ecopistas
Reserva para pagamento da amortização e da remuneração (juros e correção)	Não aplicável	Não aplicável	Não aplicável	Não aplicável	Não aplicável	Não aplicável	Não aplicável	(a) Para cada subcrédito em TJLP concedido pelo BNDES por meio do Contrato BNDES até o vencimento da primeira parcela de amortização, a quantia equivalente a três vezes o valor da primeira parcela vincenda da amortização de principal e encargos da dívida; e após o pagamento da primeira parcela a quantia equivalente a três vezes o valor da soma da última parcela vencida de amortização de principal e encargos da dívida (até 15 dias contados da data da última prestação vencida). (b) Para cada subcrédito em IPCA concedido pelo BNDES por meio do Contrato BNDES até o vencimento da primeira parcela de amortização, a quantia equivalente a 1/3 do valor referente ao desembolso realizado, dividido pelo número total de prestações do subcrédito; e após o pagamento da primeira parcela de amortização de principal e encargos da dívida, a quantia equivalente a ¼ do valor da última parcela vencida de amortização de principal e encargos de subcrédito (até três meses anteriores ao vencimento de cada prestação).

19. Debêntures--Continuação

Descrição	Primav	Ecorodovias Concessões e Serviços (cessão de dívida da Ecorodovias Infraestrutura	EcoRodovias Concessões e Serviços	Ecovias (2ª emissão)	Ecoporto	Ecovia	Ecosul	Ecopistas
Instituição depositária das debêntures	Banco Bradesco S/A	Banco Bradesco S.A.	Banco Bradesco S.A.	Banco Bradesco S.A.	Banco Bradesco BBI S.A.	Banco Bradesco S.A.	Banco Bradesco S.A.	Itaú Unibanco S.A.
Local de pagamento	Banco Bradesco ou eletronicamente pela CETIP	Instituição financeira ou sede da compalhia	CETIP	CETIP E BMF&BOVESPA	CETIP	CETIP e/ou Banco Bradesco S.A.	CETIP e/ou Banco Bradesco S.A.	CETIP e/ou BOVESPAFIX
Instituição responsável pela conta de reserva		Não aplicável	Não aplicável	Não aplicável	Não aplicável	Não aplicável	Não aplicável	Itaú Unibanco S.A.
Agente fiduciário	Oliveira Trust Distribuidora de Títulos e Valores Mobiliários S.A.	Pentágono S.A. Distribuidora de Títulos e Valores Mobiliários	Oliveira Trust DTVM S.A. Série única - Pentágono S.A. Distribuidora de Títulos e Valores Mobiliários	Pentágono S.A. Distribuidora de Títulos e Valores Mobiliários	Pentágono S.A. Distribuidora de Títulos e Valores Mobiliários	Oliveira Trust DTVM S.A.	Oliveira Trust DTVM S.A.	Planner Trustee DTVM Ltda.
Classificação de risco	Não aplicável	Ba1 (escala global) e Aa1.br (NSR) da Moody's	brAA+, série única não há classificação de riscos	brAA+	Não aplicável	Não aplicável	Não aplicável	Ba1 (escala global) e Aa2.br (NSR) da Moody's
Garantias	Ações Alienadas Fiduciariamente	Fiança Ecorodovias Concessões E Serviços S.A.	Não aplicável	Não aplicável	Alienação fiduciária de 100% das ações da Ecoporto/ Ecoporto Transporte - fiança provisória da EcoRodovias Infraestrutura	Não há garantias de qualquer natureza	Não há garantias de qualquer natureza	Alienação fiduciária de 100% das ações da Ecopistas e alienação fiduciária de 100% dos créditos oriundos do pedágio
Cláusulas de repactuação	Não há cláusulas de repactuação	Não há cláusulas de repactuação	Não há cláusulas de repactuação	Não há cláusulas de repactuação	Não há cláusulas de repactuação	Não há cláusulas de repactuação	Não há cláusulas de repactuação	Não há cláusulas de repactuação

19. Debêntures--Continuação

Descrição	Primav	Ecorodovias Concessões e Serviços (cessão de dívida da Ecorodovias Infraestrutura	EcoRodovias Concessões e Serviços	Ecovias (2ª emissão)	Ecoporto	Ecovia	Ecosul	Ecopistas
Índices financeiros exigidos	Não há índices exigidos	(i) Dívida líquida/EBTIDA da controlada Ecorodovias Concessões e Serviços	Índices financeiros da Companhia menores ou iguais a 3,5 pontos correspondentes à relação da dívida líquida consolidada da Companhia com o EBITDA e índices financeiros maiores ou iguais a 2,0 pontos correspondentes ao EBITDA pela despesa financeira líquida. A manutenção dos referidos índices é verificada trimestralmente considerando os últimos 12 meses. Série única -Índices financeiros da Companhia menores ou iguais a 3,75 pontos correspondentes à relação da dívida líquida consolidada da Companhia com o EBITDA e índices financeiros maiores ou iguais a 2,0 pontos correspondentes ao EBITDA pela despesa financeira líquida. A manutenção dos referidos índices é verificada trimestralmente considerando os últimos 12 meses	Índices financeiros menores que 3,5 pontos correspondentes à relação da dívida líquida com o lucro antes dos juros, impostos, depreciação e amortização (EBITDA) e índices financeiros maiores ou iguais a 2,0 pontos em relação ao EBITDA com a despesa financeira líquida, tendo como base as demonstrações financeiras. A manutenção dos referidos índices é verificada trimestralmente considerando os últimos 12 meses.	Índices financeiros em que a relação da dívida líquida e o (Lucro antes dos impostos, depreciação e amortização - "EBTIDA") dos últimos 12 meses, deve ser inferior: até 2015 a 4,5 pontos, em 2016 a 4,0 pontos, em 2017 a 3,5 e em 2018 a 3,0. E o ("EBITDA") dos últimos 12 meses pelas despesas líquidas deve ser inferior: até 2015 a 2,0 pontos, em 2016 a 2,25 pontos, em 2017 a 2,50 e 2018 a 3,0 pontos. Os índices serão apurados trimestralmente, com base no balanço combinado das empresas Ecoporto Santos S.A. e Ecoporto Transportes Ltda.	Divída Líquida / Ebitida ajustado inferior a 2,5x a partir de 31/12/2015 e 31/03/2016 e Divída Líquida / Ebitida ajustado inferior a 3x a partir de 30/06/2016	Divída Líquida / Ebitida ajustado inferior a 2,5x a partir de 31/12/2015 e 31/03/2016 e Divída Líquida / Ebitida ajustado inferior a 3x a partir de 30/06/2016	Índices financeiros conforme segue: (i) a razão entre o patrimônio líquido e o passivo total deve ser superior a 20%, (ii) o índice de cobertura do serviço da dívida deve ser igual ou superior a 1,20; e (iii) a razão entre a dívida líquida e o EBITDA ajustado deve ser inferior a 4,00.

19. **Debêntures**--Continuação

O resumo dos índices financeiros exigidos em 31 de dezembro de 2016 está demonstrado a seguir:

EcoRodovias Concessões	Exigido	Medido (*)
(i) Dívida líquida/EBTIDA	**< 3,5**	**2,57**
(ii) EBTIDA/despesa financeira líquida	**>2,0**	**3,87**
(iii) Dívida líquida/EBTIDA	**>3,75**	**2,40**
(iv) EBTIDA Ajustado/Despesa financeira líquida	**>2,0**	**4,15**

Ecovias - 2ª emissão	Exigido	Medido (*)
(i) Dívida líquida/EBITDA	**< 3,5**	**1,32**
(ii) Despesa financeira/EBITDA	**>2,0**	**4,78**

Ecopistas	Exigido	Medido (*)
(i) PL/passivo total	**> 20%**	**79%**
(ii) Cobertura da dívida	**> 1,20**	**1,67**
(iii) Dívida líquida/EBTIDA ajustado	**< 4,00**	**3,57**

Ecoporto	Exigido	Medido (*)
(i) Dívida líquida/EBITDA	**< 4,5**	**(12,86) (**)**
(ii) EBITDA/despesa financeira líquida	**> 2,0**	**(0,67)(**)**

EcoRodovias Concessões (Cessão dívida Ecorodovias Infraestrutura)	Exigido	Medido (*)
(i) Dívida líquida/EBTIDA da controlada Ecorodovias Concessões e Serviços	**< 3,75**	**2,57**

(*) Índices não auditado pelos auditores independentes.
(**) Índice não atingido, porém amparado por carta-fiança da EcoRodovias Infraestrutura e Logística S.A.

Os vencimentos das parcelas não circulantes têm a seguinte distribuição por ano:

	31/12/2016					
	Controladora			Consolidado		
	Parcela	Custo	Total	Parcela	Custo	Total
2018	**87.800**	**-**	**87.800**	**895.951**	**(8.570)**	**887.381**
2019	**131.700**	**-**	**131.700**	**743.339**	**(6.223)**	**737.116**
2020	**175.600**	**-**	**175.600**	**757.907**	**(4.981)**	**752.926**
2021	**219.500**	**-**	**219.500**	**514.519**	**(4.416)**	**510.103**
A partir de 2022	**263.400**	**-**	**263.400**	**1.420.767**	**(4.200)**	**1.416.567**
	878.000	**-**	**878.000**	**4.332.483**	**(28.390)**	**4.304.093**

19. Debêntures--Continuação

A Taxa Interna de Retorno (TIR) das transações está demonstrada a seguir:

Emissora	Série	Data	Valor nominal	Despesas com emissão	Valor líquido	Taxa de juros	TIR
EcoRodovias Concessões e Serviços	Debêntures - 1ª série	23/10/2012	240.000	(6.196)	233.804	CDI + 0,79%	12,10%
	Debêntures - 2ª série	23/10/2012	160.000	(4.156)	155.844	5,00%+ IPCA	12,66%
	Debêntures - 3ª série	23/10/2012	400.000	(10.502)	389.498	5,35%+ IPCA	12,95%
	Debêntures - 1ª série	24/05/2015	232.000	(1.571)	230.429	CDI + 1,18% a.a.	15,06%
	Debêntures - 2ª série	24/05/2015	368.000	(2.492)	365.508	CDI + 1,42% a.a.	15,29%
	Debêntures – série única	18/11/2016	215.000	(226)	214.774	114% CDI	15,47%
Ecovias dos Imigrantes	Debêntures - 1ª série	15/04/2013	200.000	(6.892)	193.108	IPCA + 3,80% a.a.	11,32%
	Debêntures - 2ª série	15/04/2013	681.000	(23.469)	657.531	IPCA + 4,28% a.a.	11,74%
Ecopistas	Debêntures - 1ª série	15/01/2011	92.500	(3.167)	89.333	IPCA + 8,25%	15,69%
	Debêntures - 2ª série	15/01/2011	92.500	(3.167)	89.333	IPCA + 8,25%	15,73%
	Debêntures - 3ª série	15/01/2011	92.500	(3.167)	89.333	IPCA + 8,25%	15,71%
	Debêntures - 4ª série	15/01/2011	92.500	(3.167)	89.333	IPCA + 8,25%	15,66%
Ecoporto Santos	Série única	15/06/2012	600.000	(4.267)	595.733	CDI + 1,85% a.a.	12,72%
Ecosul	Série única	17/11/2014	148.000	(228)	147.772	115% CDI	14,84%
Ecovia	Série única	04/11/2014	143.000	(233)	142.767	115% CDI	14,8%
Companhia	Série única	26/12/2012	878.000	-	878.000	CDI + 3,50%a.a.	CDI + 3,50%a.a.
			4.635.000	(72.900)	4.562.100		

20. Arrendamento mercantil financeiro

As obrigações de arrendamento são garantidas de forma eficaz, uma vez que o ativo arrendado é revertido para o arrendador no caso de inadimplência.

As obrigações financeiras são compostas como segue:

	31/12/2016
Obrigações brutas de arrendamento financeiro - pagamentos mínimos de arrendamento:	97
Menos de um ano	28
Mais de um ano e menos de cinco anos	-
	125
Encargos de financiamento futuros sobre os arrendamentos financeiros	2
Obrigações de arrendamento financeiro - saldo contábil	127
Circulante	99
Não circulante	28

A movimentação das informações está demonstrada a seguir:

	31/12/2016
Adição	185
Encargos financeiros (vide Nota Explicativa nº31)	29
Pagamento principal	(60)
Pagamento de juros	(27)
Saldo final	127

21. Partes relacionadas - Consolidado

A Companhia e suas controladas contratam serviços de seus acionistas ou de empresas a eles relacionadas, diretamente, ou por meio de consórcio, para execução de obras de conservação, melhorias e ampliação do sistema rodoviário e serviços administrativos e financeiros.

De acordo com o Estatuto Social da Companhia, compete ao Conselho de Administração aprovar a celebração de contratos entre a Companhia e qualquer um de seus acionistas ou controladores de seus acionistas ou empresas que sejam controladas ou coligadas dos acionistas da Companhia ou de seus acionistas controladores, sendo facultado a qualquer membro do Conselho de Administração solicitar, previamente e em tempo hábil, a elaboração de uma avaliação independente realizada por empresa especializada que revisará os termos e condições da proposta de contratação e analisará sua adequação às condições e práticas de mercado (*arm's lenght basis*)

21. Partes relacionadas - Consolidado--Continuação

Em 31 de dezembro de 2016, os saldos relativos a operações com partes relacionadas estão apresentados a seguir:

Ativo Intangível:		
SBS Engenharia e Construções S.A. (a)	Outras partes relacionadas	**28.738**
CR Almeida S.A. Engenharia e Obras (b)	Outras partes relacionadas	**58.162**
CBB Ind. e Com. de Asfaltos e Eng. Ltda. (c)	Outras partes relacionadas	**57.711**
TB Transportadora Betumes Ltda. (c)	Outras partes relacionadas	**6.444**
Incospal Construções Pré-fabricadas Ltda. (f)	Outras partes relacionadas	**1.568**
Consórcio Carvalho Pinto (g)	Outras partes relacionadas	**4.468**
Engenh. Construção Araribóia Ltda. (h)	Outras partes relacionadas	**6.774**
Contek Engenharia S.A. (j)	Outras partes relacionadas	**7.292**
Total do ativo		**171.157**

Passivo circulante:		
CR Almeida S.A. Engenharia e Obras (b)	Outras partes relacionadas	**3.529**
SBS Engenharia e Construções S.A. (a)	Outras partes relacionadas	**134**
CBB Indústria e Comércio de Asfaltos e Engenharia Ltda. (c)	Outras partes relacionadas	**779**
TB Transportadora Betumes Ltda. (c)	Outras partes relacionadas	**66**
Unimar Transportes Ltda. (d)	Outras partes relacionadas	**438**
Vix Logística S.A. (e)	Outras partes relacionadas	**473**
Incospal Construções Pré-fabricadas Ltda. (f)	Outras partes relacionadas	**156**
Primav Construções e Comércio S.A. (i)	Controladora em conjunto	**9**
Contek Engenharia S.A. (j)	Outras partes relacionadas	**688**
Engenh. Construção Araribóia Ltda. (h)	Outras partes relacionadas	**484**
Total do passivo circulante		**6.756**

Despesa/custo:		
SBS Engenharia e Construções Ltda.(a)	Outras partes relacionadas	**575**
Unimar Transportes Ltda. (d)	Outras partes relacionadas	**5.713**
Vix Logística S.A. (e)	Outras partes relacionadas	**6.183**
		12.471

As operações com partes relacionadas estão apresentadas a seguir:

(a) A SBS Engenharia Engenharia e Construções Ltda. possui participação acionária de 10% na Controlada Ecosul e presta serviços de pavimentação e engenharia no complexo rodoviário na Ecosul. O preço global firmado para execução dos serviços contratados entre a Ecosul e a SBS Engenharia e Construções Ltda. é de R$41.139. O prazo para execução desses serviços é março de 2018 e em 31 de dezembro de 2016 há um saldo de serviços a realizar de R$6.273 Os saldos em aberto a pagar de R$134 (sobre os serviços realizados) têm vencimento em 45 dias e não estão sujeitos a encargos financeiros, e não foram concedidas garantias aos credores.

(b) O Consórcio Serra do Mar, formado pelas partes relacionadas da Companhia (CR Almeida Engenharia e Obras S.A. e Cigla Construtor Impregilo Associados S.A.), e pela Impregilo SPA, presta serviços de construção de faixas operacionais, baias de emergência, travessia da terceira faixa da Rodovia Padre Manoel da Nóbrega, construção de viadutos na Rodovia Cônego Domênico Rangoni, pavimentação nas rodovias que compõem o Sistema Anchieta-Imigrantes e praças de pedágio da controlada indireta Ecovias. O preço global firmado para execução dos serviços contratados entre a Ecovias e o Consórcio Serra do Mar é de R$54.088, incluindo aditivo contratual. O contrato encerrou em 31 janeiro de 2017 e há um saldo a realizar de R$1.131. Em 31 de dezembro de 2016 há um saldo em aberto de R$3.529.

21. Partes relacionadas - Consolidado--Continuação

(c) A CBB Indústria e Comércio de Asfaltos e Engenharia Ltda. e TB Transportadora de Betumes Ltda., formada pelos acionistas indiretos da parte relacionada C.R. Almeida Engenharia e Obras S.A., controladora da Companhia, prestam serviços no fornecimento e transporte de material asfáltico à: Concessionária Ecovia Caminho do Mar S.A., Concessionária das Rodovias Ayrton Senna e Carvalho Pinto S.A. - Ecopistas, Rodovias das Cataratas S.A. - Ecocataratas, ECO101 Concessionária de Rodovias S.A, Concessionária Ecovias dos Imigrantes S.A. e Concesionária de Rodovias do Sul - Ecosul. O preço global firmado para execução dos serviços contratados entre as Companhias e a CBB Indústria e Comércio de Asfaltos e Engenharia Ltda. e TB Transportadora de Betumes Ltda. é de R$331.255, incluindo o aditivo contratual. O prazo para execução desses serviços foi em dezembro de 2016 e, há um saldo de serviços a realizar de R$180.142. Os saldos em aberto a pagar R$845 (sobre os serviços já realizados) têm vencimento em 45 dias e não estão sujeitos a encargos financeiros e nem foram concedidas garantias aos credores.

(d) A Unimar Transportes Ltda. é parte relacionada da Centaurus Participações, que possui 27,5% de participação no capital social da Eco101 Concessionária de Rodovias S.A. O objeto do contrato entre a Unimar e a Eco101 é de resgate e socorro mecânico a veículos dentro do sistema rodoviário administrado pela concessionária e a locação dos veículos para tal prestação. O valor total desse contrato é de R$23.749 e vigência até novembro de 2018. Em 31 de dezembro de 2016, já haviam incorridos R$16.253. Em 31 de dezembro de 2016, há um saldo em aberto a pagar de R$438 com vencimento em até 45 dias.

(e) A Vix Logística S.A. é parte relacionada da Centaurus Participações, que possui 27,5% de participação no capital social da Eco101 Concessionária de Rodovias S.A. O objeto do contrato entre a Unimar e a Eco101 é de resgate e socorro mecânico a veículos dentro do sistema rodoviário administrado pela concessionária e a locação dos veículos para tal prestação. O valor total desse contrato é de R$25.461 e vigência até novembro de 2018. Em 31 de dezembro de 2016, já haviam incorridos R$17.646, e há um saldo a pagar de R$473 com vencimento em até 45 dias.

(f) A Incospal Construções Pré-fabricadas S.A. é parte relacionada da Centaurus Participações, que possui 27,5% de participação no capital social da Eco101 Concessionária de Rodovias S.A. O objeto do contrato entre a Incospal e a Eco101 é a prestação de serviços de fornecimento e implantação, transporte e montagem de peças pré-fabricadas para praças de pedágio, ao longo da BR-101/ES. O preço global firmado para execução dos serviços contratados é de R$3.195. O prazo para execução desses serviços era até julho de 2016, sendo que já foram incorridos R$3.112 até 31 de dezembro de 2016. Os saldos em aberto de serviços já realizados de R$156 tem o vencimento em até 45 dias e não estão sujeitos a encargos financeiros e nem foram concedidos garantias aos credores.

(g) O Consórcio Carvalho Pinto, formado pelas partes relacionadas CR Almeida S.A. Engenharia de Obras, Salini Impregilo S.p.A. Sucursal Brasil e CIGLA - Construtora Impregilo e Associados S.A., contratados para execução da obra do Lote 01 do Prolongamento da Rodovia Carvalho Pinto. O valor total do contrato é de R$51.719. O prazo para execução dos serviços foi em dezembro de 2016. Em 31 de dezembro de 2016, já haviam sido incorridos R$51.269, e não existem saldos a pagar.

(h) A Engenharia e Construtora Araribóia Ltda. é parte relacionada da Centaurus Participações S.A., que possui 27,5% de participação no capital social da controlada Eco101 Concessionária de Rodovias S.A. O objeto do contrato entre a Araribóia e a Eco101 é de prestação de serviços de reparos localizados para recuperação de pavimento da BR -101 no trecho sob administração da Concessionária. O prazo para execução desses serviços é 31 de dezembro de 2016. O valor total do contrato é de R$12.628, sendo que até 31 de dezembro de 2016 já foram incorridos R$12.343. Os saldos em aberto a pagar de R$484 têm vencimento em até 45 dias e não estão sujeitos a encargos financeiros e nem foram concedidas garantias aos credores.

(i) A Primav Construções e Comércio S.A. é a controladora em conjunto da Primav Infraestrutura S.A. possuindo um recebível da Primav Infraestutura S.A. no montante de R$9, relacionado a operações financeiras realizadas junto à instituições financeiras, não existem taxas/tarifas embutidas nessa operação.

(j) A Contek Engenharia S.A. é parte relacionada da Centaurus Participações, que possui 27,5% de participação no capital social da Eco101 Concessionária de Rodovias S.A. O objeto do contrato entre a Contek e a Eco101 é de usinagem , sendo que foi totalmente executado e há um saldo a pagar de R$688.

Remuneração dos administradores

Os administradores são as pessoas que têm autoridade e responsabilidade pelo planejamento, pela direção e pelo controle das atividades da Companhia.

No exercício findo em 31 de dezembro de 2016 foram pagos aos administradores benefícios de curto prazo (salários, participação nos lucros, previdência privada e plano de opção com base em ações), contabilizados na rubrica “Despesas gerais e administrativas”.

21. Partes relacionadas - Consolidado--Continuação

Remuneração dos administradores--Continuação

Não foram pagos valores a título de: (a) benefícios pós-emprego (pensões, outros benefícios de aposentadoria, seguro de vida pós-emprego e assistência médica pós-emprego); (b) benefícios de longo prazo (licença por anos de serviço e benefícios de invalidez de longo prazo); e (c) benefícios de rescisão de contrato de trabalho.

22. Provisão para manutenção - Consolidado

Os valores registrados como custo de provisão para manutenção referem-se à estimativa de gastos futuros para manter a infraestrutura rodoviária no nível de operacionalidade contratual e são registrados a valor presente com taxas de 11,52% a 16,28% ao ano, em média, correspondentes as taxas médias ponderadas de captação de empréstimos. Os valores são provisionados por trecho, e as intervenções ocorrem, em média, a cada quatro anos, estando demonstrados a seguir:

	31/12/2015	Dação em pagamento Ecorodovias	Adição (custo)	Pagamento	Efeito financeiro	31/12/2016
Constituição da provisão para manutenção	-	902.190	97.471	-	-	**999.661**
Efeito do valor presente sobre a constituição	-	(193.467)	(14.854)	-	-	**(208.321)**
Realização da manutenção	-	(587.857)		(74.661)	-	**(662.518)**
Ajuste a valor presente - realizações	-	120.601		-	18.649	**139.250**
	-	241.467	82.617	(74.661)	18.649	**268.072**
Circulante	-					**87.531**
Não circulante	-					**180.541**

23. Provisão para construção de obras futuras - Consolidado

Os valores provisionados como obras futuras em contrapartida ao ativo intangível são decorrentes dos gastos estimados para cumprir as obrigações contratuais da concessão cujos benefícios econômicos já estão sendo auferidos pela Companhia em contrapartida ao intangível e, os valores são ajustados a valor presente a taxas entre 11,52% e 25,64% ao ano, em média, correspondentes às taxas médias ponderadas de captação de empréstimos.

23. Provisão para construção de obras futuras - Consolidado--Continuação

Essa provisão está de acordo com a Orientação do Comitê de Pronunciamentos Contábeis OCPC-05 dos itens 31 a 33, em que trata dos serviços de construção que não representam potencial de geração de receita adicional, em que a Companhia deve estimar os valores relativos a essas obras e reconhecer seu passivo em contrapartida ao intangível no início da vigência dos termos contratuais. A movimentação e os saldos estão demonstrados a seguir:

	31/12/2015	Dação em pagamento Ecorodovias	Pagamento	Efeito financeiro	31/12/2016
Constituição da provisão para obras futuras	-	117.975	-	-	**117.975**
Efeito do valor presente sobre a constituição	-	(23.846)	-	-	**(23.846)**
Realização da construção	-	(12.149)	(21.199)		**(33.348)**
Ajuste a valor presente - realizações	-	9.669	-	1.442	**11.111**
	-	91.649	(21.199)	1.442	**71.892**
Circulante	-				**38.124**
Não circulante	-				**33.768**

24. Obrigações com Poder Concedente - Consolidado

I) Verbas fixas e variáveis

	31/12/2016
Parcelas:	
Fixas - Ecovias (a)	**26.249**
Variável - Ecosul (e)	**196**
Variável - Ecovias (b)	**1.448**
Variável - Ecopistas (b)	**380**
Taxa de fiscalização - Eco101 (i)	**496**
Taxa de fiscalização - Ecoponte (h)	**258**
Outras - Ecovia - Verba de fiscalização (c)	**248**
Outras - Ecovia - Verba Polícia Rodoviária (d)	**355**
Outras - Ecocataratas - Verba de fiscalização (f)	**294**
Outras - Ecocataratas - PRE/PRF (k)	**1.522**
Outras - Portos- Taxas CODESP (j)	**995**
	32.441
Circulante	**25.014**
Não circulante	**7.427**

(a) Conforme o contrato de concessão da controlada Ecovias dos Imigrantes, firmado em 27 de maio de 1998, o pagamento do ônus fixo é subdividido em 240 parcelas fixas, mensais e consecutivas, com vencimentos a partir do mês de início de arrecadação, reajustáveis anualmente pela variação do IGP-M da Fundação Getulio Vargas (FGV). Em 31 de dezembro de 2016, restam 16 parcelas a vencer e os pagamentos corresponderam a 93,33% do total.

24. Obrigações com Poder Concedente - Consolidado--Continuação

I) Verbas fixas e variáveis--Continuação

(b) A parcela variável da Ecovias e Ecopistas é calculada e paga mensalmente com base em 1,5% da receita de arrecadação.

(c) Pagamento da verba anual de fiscalização em parcelas mensais durante o período do contrato, sendo R$60 mensais do início até o 11º ano e R$66 mensais do 12º ano até o final do contrato. Em 31 de dezembro de 2016, o valor atualizado mensal é de R$248.

(d) Pagamento da verba para aparelhamento da Polícia Rodoviária da controlada Ecovia.

(e) A parcela variável é calculada e paga mensalmente com base em 1% da receita de arrecadação de pedágio.

(f) Verba anual de fiscalização em 12 parcelas mensais de R$77, durante o período do contrato, reajustadas de acordo com os índices de reajuste das tarifas de pedágio. Em 31 de dezembro de 2016, a parcela reajustada é de R$294.

(g) As controladas Ecovia e Ecocataratas recolhem a título de taxa de fiscalização, mensalmente, a AGEPAR (Agência Reguladora do Paraná), o valor correspondente a 0,5% da receita de arrecadação de pedágio.

(h) Conforme contrato firmado em 18 de maio de 2015, deverá ser pago a título de fiscalização o valor nominal de R$210 até o final da concessão reajustados nos mesmos prazos e índices da tarifa de pedágio. Em 31 de dezembro de 2016, o valor atualizado é de R$258.

(i) Taxa de fiscalização da Eco101: o valor anual a título de verba de fiscalização consistirá num montante de R$3.722 divididos em 12 parcelas e deverá ser recolhido em favor da Agência Nacional de Transportes Terrestres (ANTT) até o 5º dia útil do mês subsequente ao vencido. A verba será reajustada anualmente, na mesma data e percentuais dos reajustes da tarifa de pedágio.

(j) Referem-se aos pagamentos de taxas à Companhia de Docas do Estado de São Paulo - CODESP, das controladas Ecoporto Santos e Termares, a título de: liberações e movimentações de contêineres, infraestrutura de atracação e declaração de trânsito aduaneiro.

(k) Pagamento da verba para aparelhamento da Polícia Rodoviária. A verba destina-se a aparelhamento e equipamentos de uso da Polícia Rodoviária.

As controladas indiretas Ecovias dos Imigrantes e Ecopistas mantêm em vigor coberturas de seguros contra riscos inerentes ao desenvolvimento de todas as atividades abrangidas pela concessão. As coberturas de seguro deverão ser mantidas em plena vigência até a assinatura do termo de devolução definitivo do sistema rodoviário.

Os vencimentos das parcelas não circulantes têm a seguinte distribuição por ano:

	31/12/2016
2018	**7.427**
	7.427

A movimentação das obrigações com Poder Concedente está demonstrada a seguir:

	31/12/2016
Saldo inicial	**-**
Dação investimento Ecorodovias	**40.753**
Custo (vide Nota Explicativa nº 30)	**35.559**
Variação monetária sobre credor pela concessão	**1.921**
Pagamento do principal	**(45.792)**
Saldo final	**32.441**

24. Obrigações com Poder Concedente - Consolidado--Continuação

II) Outros compromissos relativos a concessões

Concessionária Ecovia Caminho do Mar S.A.

A concessionária assumiu a responsabilidade pela restauração, conservação de rotina e manutenção do pavimento dos trechos rodoviários de acesso, conforme a seguir (exceto operação):

- 2,6 km da Rodovia PR-804, trecho entre a BR-277 e a PR-408.
- 13,2 km da Rodovia PR-408, trecho entre Morretes e a BR-277.
- 9,6 km da Rodovia PR-408, trecho entre a PR-340 e Morretes.
- 13 km da Rodovia PR-411, trecho entre a PR-410 (São João da Graciosa) e Morretes.

Concessionária Ecovias dos Imigrantes S.A.

A concessionária assumiu a responsabilidade pela duplicação da Rodovia dos Imigrantes, entre o km 41,0 e o km 58,0 (pista descendente), com término inicialmente previsto para o primeiro semestre de 2003. Esse compromisso foi cumprido antecipadamente em 17 de dezembro de 2002, com a entrega da obra.

Empresa Concessionária das Rodovias do Sul S.A. - Ecosul

A concessionária assumiu os seguintes compromissos decorrentes da concessão:

- Restauração, conservação de rotina e manutenção do pavimento dos cinco trechos rodoviários que compõem o polo, totalizando 509,1 km de extensão conforme as previsões dos cronogramas de custos operacionais e investimentos de seu programa de exploração.

24. Obrigações com Poder Concedente - Consolidado--Continuação

II) Outros compromissos relativos a concessões--Continuação

Rodovia das Cataratas S.A. - Ecocataratas

A concessionária assumiu os seguintes compromissos decorrentes da concessão:

- Restauração, conservação de rotina e manutenção do pavimento dos trechos rodoviários de acesso conforme segue (exceto operação):
  - 7,64 km da Rodovia PR-474, trecho de acesso entre a BR-277 e o município de Campo Bonito - PR.
  - 37,03 km da Rodovia PR-180, trecho de acesso entre a BR-277 e o distrito de Juvinópolis, município de Cascavel - PR.
  - 13,58 km da Rodovia PR-590, trecho de acesso entre a BR-277 e o município de Ramilândia - PR.
  - 13,59 km da Rodovia PR-874, trecho de acesso ao terminal turístico do município de Santa Terezinha de Itaipu - PR.

Concessionária das Rodovias Ayrton Senna e Carvalho Pinto S.A. - Ecopistas

A concessionária assumiu os seguintes compromissos decorrentes da concessão:

- O pagamento de direito de outorga, no total de R$595.157 (R$570.422 ajustados a valor presente), acrescido de atualização monetária com base na variação do IPCA, dos quais R$118.800 foram pagos em junho de 2009 e o saldo restante foi pago em 18 parcelas, sendo a última paga em 31 de dezembro de 2010.

ECO101 Concessionária de Rodovias S.A.

A concessionária assumiu os seguintes compromissos decorrentes da concessão:

- Recursos para desenvolvimento tecnológico: durante todo o período da concessão, a concessionária deverá, anualmente, destinar R$620 a projetos e estudos que visem ao desenvolvimento tecnológico, de acordo com a regulamentação da ANTT.

24. Obrigações com Poder Concedente - Consolidado--Continuação

II) Outros compromissos relativos a concessões--Continuação

Concessionária Ponte Rio-Niterói S.A. - Ecoponte

A Concessionária assumiu os seguinte compromissos decorrentes da concessão:

- Pagamento de Verba de fiscalização à ANTT no valor anual inicial de R$2.524 reajustados anualmente pelo índice de reajuste de tarifa de pedágio;
- Recursos para desenvolvimento tecnológico: durante todo o período da concessão, a concessionária deverá, anualmente, destinar R$421 a projetos e estudos que visem ao desenvolvimento tecnológico, de acordo com a regulamentação da ANTT.

As concessionárias estimam os montantes relacionados a seguir, em 31 de dezembro de 2016, para cumprir com as obrigações de realizar investimentos, recuperações e manutenções até o final dos Contratos de Concessão. Esses valores poderão ser alterados em razão de adequações contratuais e revisões periódicas das estimativas de custos no decorrer do período de concessão, sendo pelo menos anualmente verificados. Os investimentos relativos a Concessionária Ponte Rio-Niterói estão sendo revisados e serão divulgados aportunamente.

	31/12/2016							
	Ecovia Previsão de 2017 a 2021	Ecosul Previsão de 2017 a 2026	Ecovias Previsão de 2017 a 2018	Ecocataratas Previsão de 2017 a 2021	Ecopistas Previsão de 2017 a 2039	ECO101 Previsão de 2017 a 2038	Ecoponte Previsão de 2017 a 2045	Total
Natureza dos custos								
Melhorias na infraestrutura	**74.129**	**239.332**	**115.064**	**123.152**	**66.274**	**1.698.843**	**725.679**	**3.042.473**
Conservação especial (manutenção)	**48.232**	**66.320**	**228.847**	**263.317**	**404.445**	**546.496**	**439.444**	**1.997.101**
Equipamentos	**11.265**	**12.816**	**43.057**	**8.496**	**220.238**	**334.482**	**93.520**	**723.874**
Total	**133.626**	**318.468**	**386.968**	**394.965**	**690.957**	**2.579.821**	**1.258.643**	**5.763.448**

25. Informações sobre o contrato de concessão da Ecovia, Ecocataratas e Ecoporto Santos

Informações adicionais sobre o contrato de concessão

Rodovia das Cataratas S.A. - Ecocataratas

A Rodovia das Cataratas S.A. - Ecocataratas faz parte do programa de concessões do Estado do Paraná, regularmente licitado e contratado em 1997, em conjunto com outras cinco concessionárias. O prazo final da concessão é novembro de 2021.

25. Informações sobre o contrato de concessão da Ecovia, Ecocataratas e Ecoporto Santos--Continuação

Informações adicionais sobre o contrato de concessão--Continuação

Rodovia das Cataratas S.A. - Ecocataratas--Continuação

A Concessionária e o Poder Concedente – DER/PR firmaram, em 27 de outubro de 2016, Termo Aditivo ao Contrato de Concessão 073/97, mediante o qual as partes promoveram o reequilíbrio econômico-financeiro do contrato e acordaram o encerramento das demandas judiciais relacionadas ao tema.

Em novembro de 2016 foi prolatado acórdão do Tribunal de Contas da União, derivado da apreciação dos pedidos de reexame apresentados pelas Concessionárias em abril/2012, face a solicitação do Congresso Nacional para auditoria nos contratos de concessão de rodovias do Paraná. O acórdão determina ao Poder Concedente que avalie e existência de eventual desequilíbrio econômico-financeiro dos contratos e adote cláusula de revisão periódica da tarifa.

Também em dezembro de 2016 foi proferida decisão pelo Tribunal de Contas do Estado do Paraná acerca do relatório preliminar de auditoria no contrato de concessão da Ecocataratas. Referido julgamento acolheu parcialmente o contido no relatório de auditoria para que se implemente uma estrutura adequada de fiscalização pelos Órgãos Reguladores, assim como converteu o procedimento em tomada de contas extraordinária. Foram apresentados recursos pela Concessionária, Poder Concedente e Agência Reguladora acerca da referida decisão. Não há julgamento final ainda.

A Administração avaliou esses assuntos detalhadamente e concluiu que, embora existam riscos associados, a probabilidade de esses eventos afetarem de forma relevante sua situação patrimonial e financeira e o resultado de suas operações não é provável.

As eventuais decisões dos Tribunais de Contas ainda podem ser objeto de análise perante o Poder Judiciário.

Concessionária Ecovia Caminho do Mar S.A.

A Concessionária Ecovia Caminho do Mar S.A. faz parte do programa de concessões do Estado do Paraná, regularmente licitado e contratado em 1997, em conjunto com outras cinco concessionárias. O prazo final da concessão é novembro de 2021.

25. Informações sobre o contrato de concessão da Ecovia, Ecocataratas e Ecoporto Santos--Continuação

Informações adicionais sobre o contrato de concessão--Continuação

Concessionária Ecovia Caminho do Mar S.A.--Continuação

A Administração do Governo do Estado do Paraná, nos anos de 2002 a 2010, buscou reduzir ou suprimir o programa de concessões rodoviárias no Estado, por meio de ações administrativas e judiciais. O litígio estende-se pelas seguintes principais frentes: encampação das concessões, desapropriação das ações de controle, tentativa de caducidade dos contratos, negativa de reajuste de tarifa nos anos de 2003 a 2010, tentativa de nulidade de aditivos contratuais e consideração de dados contábeis em detrimento de dados contratuais regulares. Em todas as frentes de litígio restam, por ora, vitoriosas as concessionárias do Estado do Paraná.

Os reajustes tarifários contratuais dos anos 2003 a 2010, sistematicamente negados pelo Governo do Estado do Paraná, foram implementados judicialmente. Mediante mútuo consenso entre as partes foi firmado acordo judicial no qual foi reconhecido o direito ao reajuste às Concessionárias. O referido acordo foi judicialmente homologado e as demandas correspondentes foram extintas.

A Companhia busca, por meio de ações judiciais, ter reconhecidos em seu favor eventos que desequilibraram o seu contrato de concessão. Caso reconhecidos, tais eventos conduzirão ao direito de restabelecimento da dimensão original da equação econômico-financeira do contrato.

Diante da atual Administração estadual, as concessionárias deram início a um processo de revisão contratual amigável desde agosto de 2011.

Em novembro de 2016 foi prolatado acórdão do Tribunal de Contas da União, derivado da apreciação dos pedidos de reexame apresentados pelas Concessionárias em abril/2012, face a solicitação do Congresso Nacional para auditoria nos contratos de concessão de rodovias do Paraná. O acórdão determina ao Poder Concedente que avalie e existência de eventual desequilíbrio econômico-financeiro dos contratos e adote cláusula de revisão periódica da tarifa.

A Administração avaliou esses assuntos detalhadamente e concluiu que, embora existam riscos associados ao julgamento final das ações em andamento, a probabilidade de esses eventos afetarem de forma relevante sua situação patrimonial e financeira e o resultado de suas operações não é provável.

No momento, não é possível prever o prazo para o encerramento das ações em andamento.

25. Informações sobre o contrato de concessão da Ecovia, Ecocataratas e Ecoporto Santos--Continuação

Informações adicionais sobre o contrato de concessão--Continuação

Ecoporto Santos S.A.

O Contrato de Arrendamento entre a Companhia Docas do Estado de São Paulo - CODESP e o Ecoporto Santos S.A. tem prazo previsto de 25 anos. Foram celebrados cinco termos aditivos ao Contrato, porém, tais termos não alteraram o prazo do Contrato, o qual se encerra, a princípio, em 12 de junho de 2023. A Cláusula Décima Sexta do Contrato prevê a sua prorrogação com até 12 meses de antecedência em relação ao término do Contrato, podendo ser concedida pelo Poder Concedente se o Ecoporto Santos cumprir com todas as suas obrigações legais e contratuais. Com o advento do novo Marco Regulatório do Setor, o Poder Concedente passou a ser a Secretaria de Portos da Presidência da República (SEP), recém incorporada pelo Ministério dos Transportes, Portos e Aviação Civil – MTPAC, sendo a Agência Nacional dos Transportes Aquaviários - ANTAQ a responsável pela fiscalização e regulação do setor. Até o presente momento, no que concerne à prorrogação do Contrato, é necessário observar o disposto na Portaria nº 349/2014 da SEP e a Resolução nº 3.220/2014 da ANTAQ, sendo necessário que o requerimento do Ecoporto Santos esteja acompanhado de Plano de Investimentos, Estudo de Viabilidade Técnica, Econômica e Ambiental - EVTEA, bem como das informações necessárias à avaliação do cumprimento das obrigações contratuais vigentes. O Ecoporto Santos requereu a prorrogação do contrato, instruindo o processo com a documentação pertinente. O plano de investimentos foi aprovado em caráter preliminar pelo Ministério dos Transportes, Portos e Aviação Civil através da Portaria nº 702 de 8 de dezembro de 2016 e encaminhado à ANTAQ para análise e deliberação. Em face da legislação atualmente vigente, e da Portaria nº 702 do Ministério dos Transportes, Portos e Aviação Civil, a Administração considera que as chances de reconhecimento do direito de prorrogação do Contrato de Arrendamento são altas, desde que mantido o desempenho do Ecoporto Santos e observadas as prescrições da Resolução ANTAQ nº 3.220/2014 e da Portaria SEP nº 349/2014, em especial o estudo de viabilidade para o novo período contratual. Desse modo, o interesse público na manutenção das atividades será mantido, sendo esta a linha que o Ecoporto Santos adotará. Há que se ressaltar a pendência de julgamento definitivo de duas ações populares, nº 0010874-75.2002.403.6104 e nº 0002925-92.2005.4.03.6104 (1ª Vara Federal da Subsecção de Santos), ora em trâmite no TRF da 3ª Região, que questionam a legitimidade do Contrato de Arrendamento e de seus aditivos. Em 2015, o Tribunal Regional Federal da 3ª Região negou provimento aos recursos de apelação apresentados pela Companhia. Atualmente, o processo está suspenso por 180 dias. Após esse período de suspensão, há embargos de declaração a serem julgados pelo TRF da 3ª Região. Após, as decisões, se mantidas, serão objeto de recurso aos Tribunais Superiores.
A Administração da Companhia mantém sua expectativa de êxito no resultado final das ações, baseada em pareceres de renomados juristas e nos resultados dos processos administrativos sobre o mesmo tema. Há decisões proferidas no âmbito da Representação nº 012.194/2002-1 do Tribunal de Contas da União e do Processo Administrativo Contencioso nº 50300.000155/2013-62 da ANTAQ, sobre a mesma matéria, reconhecendo a possibilidade de prorrogação do contrato de arrendamento. O prazo de amortização e depreciação considera a prorrogação do contrato de concessão por mais 25 anos (até 2048), sendo que a Administração avaliará anualmente esse cenário.

26. Obrigações sociais e trabalhistas - Consolidado

	31/12/2016
Salários e outras obrigações a pagar	**27.197**
INSS a recolher	**6.807**
FGTS a recolher	**1.700**
IRRF a recolher	**3.380**
Provisão de férias	**14.415**
Contribuição sindical a recolher	**808**
Encargos sobre provisões a recolher - INSS e FGTS	**4.836**
	59.143

As provisões de salários e encargos foram registradas no resultado da Companhia nas rubricas "Custos dos serviços prestados" e "Despesas gerais e administrativas", de acordo com a alocação do empregado.

27. Provisão para perdas cíveis, trabalhistas e tributárias - Consolidado

A movimentação da provisão no exercício é conforme segue:

	Cíveis (a)	Trabalhistas (b)	Tributárias (c)	Agio mais Valia	Total
Saldos em 31 de dezembro de 2015	**-**	**-**	**-**	**-**	**-**
Dação investimento Ecorodovias	**158.354**	**20.622**	**42.798**	**-**	**221.774**
(+/-) Complemento (reversão) de provisão	**(3.812)**	**30.065**	**(11.746)**	**4.142**	**18.649**
Ativos e passivos mantidos para venda (*)	**(5.616)**	**(21.019)**	**(16.088)**	**-**	**(42.723)**
Pagamentos	**(2.298)**	**(8.247)**	**(3.450)**	**-**	**(13.995)**
(+) Atualização monetária	**(1.829)**	**6.924**	**(2.290)**	**-**	**2.805**
Saldos em 31 de dezembro de 2016	**144.799**	**28.345**	**9.224**	**4.142**	**186.510**

(*) Conforme descrito na nota explicativa nº 5.b), a Companhia classificou a a empresa Elog S.A. e algumas de suas controladas como Ativos e passivos mantidos para venda. O montante de R$42.723 refere-se aos saldos de provisões para perdas tributárias, trabalhistas e cíveis baixados em 01 de janeiro de 2016 de operações descontinuadas.

(a) Processos cíveis

O valor provisionado corresponde principalmente a processos envolvendo pleitos de indenização por perdas e danos oriundos de acidentes ocorridos nas rodovias. A Companhia e suas controladas têm outros processos de natureza cível, que totalizam R$47.254 em 31 de dezembro de 2016, avaliados como perdas possíveis pelos advogados e pela Administração; portanto, sem constituição de provisão.

27. Provisão para perdas cíveis, trabalhistas e tributárias - Consolidado-- Continuação

As principais causas classificados como prováveis, ou seja, com constituição de provisão são:

i. A controlada indireta Ecovias possui uma ação civil pública proposta pelo Ministério Público do Estado de São Paulo contra a Companhia, por entender que a Concessionária não cumpriu parte do pagamento referente à compensação ambiental relativa à construção da pista descendente da Rodovia dos Imigrantes. Os pedidos pleiteados pelo Ministério Público em sede de tutela antecipada foram rejeitados e foi negado provimento ao agravo de instrumento interposto para reverter essa decisão. A pedido da Companhia foi realizada audiência de conciliação em abril de 2013 para tentativa de acordo judicial, a qual restou infrutífera. Atualmente, a ação civil pública está aguardando o início da perícia (não há qualquer decisão judicial). Em razão da possibilidade de composição judicial e da probabilidade de perda avaliada como provável, foi provisionado o valor de R$30.920 em 30 de setembro de 2013, sendo a contrapartida registrada ao intangível, na rubrica de "Contratos de concessão". A premissa de registro na rubrica de "Contrato de concessão" foi tomada pela Administração da Companhia, considerando que esse valor será objeto de pleito de reequilíbrio econômico-financeiro do contrato de concessão junto ao Poder Concedente. Em 29 de setembro de 2014 foi realizado depósito judicial no montante de R$38.828, sendo que para 31 de dezembro de 2016 o valor atualizado desse depósito judicial é de R$46.064.

A controlada direta Ecoporto Santos promoveu ação cautelar visando obter liminar para suspender os efeitos da decisão administrativa prolatada pelo Conselho Administrativo de Defesa Econômica (CADE), que considerou ofensiva à ordem econômica a cobrança do serviço de Segregação e Entrega de Contêineres. A cobrança estava sendo realizada até agosto de 2012 através de autorização judicial mediante depósito à disposição do Juízo de 1º Grau, sendo que a partir de uma publicação de decisão contrária ao Terminal, no mês de agosto de 2012, a Companhia decidiu suspender a cobrança, resguardando o direito de cobrá-la oportunamente. Para tanto, estão pendentes de julgamento recursos e medidas judiciais objetivando conceder à Companhia autorização para retomada da referida cobrança. Em 31 de dezembro de 2016, o valor contingenciado é de R$72.025. Para tal contingência foram efetuados depósitos judiciais e esses valores atualizados somam os mesmos valores da provisão constituída.

A principal causa classificada como possível,ou seja sem constituição de provisão é:

i. Washington Barbeito de Vasconcellos, Zardust Empreendimentos Marítimos Ltda., Agnes Dagmar Bullentini Barbeito de Vasconcellos e Yuri Bullentini Barbeito de Vasconcellos ("Autores") ajuizaram ação contra a Companhia e suas controladas Ecoporto Transporte Ltda. ("Ecoporto Transporte"), Ecoporto Santos S.A. ("Ecoporto Santos") e Termares Terminais Marítimos Especializados Ltda. ("Termares"). Também constam como réus da ação Aba Infra-Estrutura e Logística Ltda. ("Aba") e FCA Comércio Exterior e Logística Ltda. ("FCA"). Os autores pleiteiam que os réus sejam condenados a pagar aproximadamente R$164.670, atualizado em 31 de dezembro de 2016, a título de "prêmio pela venda do controle do COMPLEXO TECONDI", o que supostamente corresponderia a 50% de um sobrepreço que seus antigos sócios ("Aba") e ("FCA") receberam da Companhia pela venda do Ecoporto Santos. Os autores pleiteiam também que os Réus sejam obrigados a liberar parte do preço de venda já pago e retido em conta garantia, no valor atualizado de R$86.352 em 31 de dezembro de 2016, sob o argumento de que não teria fundamento jurídico para tal retenção, acrescido de multa contratual na ordem de R$6.045. Em 27 de julho de 2015, a Companhia apresentou contestação em conjunto com suas controladas. Na sequência, houve apresentação de réplica e tréplicas. Não houve conciliação na audiência designada e atualmente aguarda-se a decisão do juiz sobre o prosseguimento do processo. Com base na avaliação dos advogados constituídos para o caso, a Companhia tem confiança de que obterá êxito na ação, a qual tem perda classificada como possível, segundo os critérios contábeis aplicáveis.

(b) Processos trabalhistas

O valor provisionado corresponde, principalmente, a pleitos de indenização por acidentes do trabalho e reclamações de horas extras, não existindo processos de valor individual relevante. Em 31 de dezembro de 2016, existem também outros processos de mesma natureza que totalizam R$89.957, que foram avaliados como perdas possíveis pelos consultores legais e pela Administração; portanto, sem constituição de provisão.

27. Provisão para perdas cíveis, trabalhistas e tributárias - Consolidado-- Continuação

(c) Processos tributários

O valor provisionado corresponde, principalmente, a diferenças de alíquotas e bases de cálculo de tributos recolhidos sobre receitas acessórias. Em 31 de dezembro de 2016, existem também outros processos de natureza tributária que totalizam R$40.112, os quais foram avaliados como perdas possíveis pelos advogados e pela Administração; portanto, sem constituição de provisão.

Os principais processos tributários são conforme segue:

Decorrentes de auto de infração lavrado pela Receita Federal do Brasil em Pelotas - RS, pelo não recolhimento de valores de IRPJ e CSLL relativos ao pagamento de participação nos lucros e resultados a diretores da controlada indireta Ecosul e ao questionamento quanto à taxa de depreciação de benfeitorias realizadas em imóveis objeto da concessão, cuja perda foi avaliada como possível pelos consultores legais. O valor estimado em 31 de dezembro de 2015 é de R$9.045.

Durante o mês de agosto foi publicada decisão do Tribunal Superior do Trabalho (TST) que alterou o índice de correção monetária das reclamações trabalhistas, sendo que a Taxa Referencial Diária (TR) anteriormente utilizada foi substituída para IPCA-E acrescidos dos juros de 12% ao ano, devendo ser utilizada para correção das reclamações trabalhistas de forma retroativa, desde 30 de junho de 2009. Em decisão recente, o Supremo Tribunal de Justiça concedeu liminar a determinada entidade de classe para a suspensão das correções pelo IPCA-E como determinado pelo Tribunal Superior do Trabalho, dando provimento à tese de discussão sobre a adequação da aplicação da referida correção.

O entendimento dos consultores legais da Companhia é que há ampla tese de defesa que determinam que a Companhia logrará êxito para a não aplicação do índice de correção IPCA-E, sendo que no seu entendimento esse processo tem probabilidade de êxito possível.

28. Patrimônio líquido

a) Capital social

Em AGE da Primav Infraestrutura de 15 de janeiro de 2016, o capital da Companhia era de R$500,00 (quinhentos Reais) dividido em 500 (quinhentas) ações ordinárias nominativas, sem valor nominal.

Em AGE da Primav Infraestrutura de 29 de fevereiro de 2016, aumentaram o capital social já integralizado de R$500,00 (quinhentos Reais) para R$400.011 mediante a emissão de 400.010.500 ações ordinárias nominativas, sem valor nominal.

Em AGE da Primav Infraestutura de 29 de abril de 2016, aumentaram o capital social de R$400.011 para R$520.011, representados por 520.010.500 ações nominativas, e sem nominal, das quais 503.295.946 são ações ordinárias; e 16.714.554 são ações preferenciais.

Em AGE da Primav Infraestrutura de 2 de maio de 2016, foi aprovado a redução de capital social de R$520.011 para R$120.011, passando a ser dividido em 120.010.500 ações, nominativas e sem valor nominal, escriturais e sem valor nominal, das quais: 103.295.946 são ações ordinárias e 16.714.554 são ações preferencias.

28. Patrimônio líquido--Continuação

a) Capital social--Continuação

A redução de capital foi realizada através de cisão parcial, onde foram vertidos para o controlador R$969.716, sendo R$400.000 reconhecidos como redução de capital, e R$549.692 reconhecidos à rubrica de prejuízos acumulados. Adicionalmente, o resultado do período do mês de abril de 2016, anterior à transferência dos investimentos do Grupo EcoRodovias e Monotrilho Linha 18 Bronze S.A. para a Primav Infraestrutura, no montante de R$20.040, não considerado nos instrumentos societários acima, foi reconhecido dentro dessa rubrica.

Em AGE da Primav Infraestrutura em 4 de maio de 2016, foi aprovado o aumento de capital no valor de R$2.104.000, mediante a emissão de 334.291.086 novas ações, nominativas e sem valor nominal, nas quais: 127.699.194 ações são ordinárias, e 206.591.892 são preferenciais. Em 30 de junho de 2016, o capital social subscrito e integralizado de R$2.224.011 está representado por 334.291.086 ações ordinárias sem valor nominal.

Em AGE da Primav Infraestrutura em 28 de setembro de 2016, foi aprovado redução de capital social já integralizado, de R$2.224.011 para R$803.004, mediante a absorção de prejuízos acumulados no montante de R$1.421.007, sem redução ou cancelamente de ações.

Em 31 de dezembro de 2016, o capital social da Companhia é de R$803.004 representados por 334.291.086 ações ordinárias sem valor nominal.

b) Capital autorizado

Conforme o Estatuto Social, a Companhia fica autorizada a aumentar seu capital social para até R$2.224.010, mediante deliberação do Conselho de Administração, observadas as condições legais para a emissão e o exercício do direito de preferência.

c) Participações dos acionistas não controladores

	31/12/2016
Saldo inicial	-
Transferência das ações da Ecorodovias e Vem ABC	**634.047**
Distribuição minoritários	**(12.136)**
Prejuizo líquido do exercício	**(369.285)**
Saldo final	**252.626**

29. Receita líquida - Consolidado

Política contábil

Receitas

A receita é mensurada pelo valor justo da contrapartida recebida ou a receber, deduzida de quaisquer estimativas de cancelamentos, e o resultado das operações é apurado em conformidade com o regime contábil de competência, destacando-se:

(a) As receitas de pedágio, reconhecidas quando da passagem dos usuários pela praça de pedágio.

As receitas decorrentes de vendas antecipadas de cupons de pedágio são contabilizadas como “Receitas antecipadas”, no passivo circulante, na rubrica “Outras contas a pagar”, sendo apropriadas como receitas ao resultado do exercício à medida que os usuários passam pela praça de pedágio.

(b) A receita relacionada aos serviços de construção ou melhoria sob o contrato de concessão de serviços é reconhecida baseada no estágio de conclusão da obra realizada. Receitas de operação ou de construção são reconhecidas no período em que os serviços são prestados pela Companhia. Quando a Companhia presta mais de um serviço em um contrato de concessão de serviços, a remuneração recebida é alocada por referência aos valores justos relativos aos serviços entregues.

(c) As receitas de portos são provenientes de operações portuárias, além do manuseio e da armazenagem de cargas de importação e exportação, com um terminal próprio no Porto de Santos.

Ás receitas auferidas pelas controladas diretas que atuam no Porto de Santos: Ecoporto Santos, Ecoporto Transportes e Termares.

(d) As receitas acessórias referem-se a outras receitas das concessionárias de rodovias, como arrendamento de área para fibra óptica, uso de faixa de domínio, venda de publicidade, implantação e concessão de acessos e outros.

(e) As receitas intercompany referem-se à receita de prestação de serviços administrativos, financeiros, de recursos humanos, de tecnologia da informação, de engenharia e de compras corporativas para as empresas do Grupo EcoRodovias.

29. Receita líquida - Consolidado--Continuação

Política contábil--Continuação

Imposto sobre prestação de serviços

Receitas e despesas são reconhecidos líquidos dos tributos sobre prestação de serviços, exceto quando os impostos sobre prestação de serviços incorridos na compra de bens ou serviços não forem recuperáveis junto às autoridades fiscais, isso ocorrerá quando os impostos sobre prestação de serviços são reconhecidos como parte do custo de aquisição do ativo ou do item de despesas conforme o caso; e quando os valores a receber e a pagar forem apresentados juntos com o valor dos impostos sobre prestação de serviços.

Quando o valor líquido dos impostos sobre a prestação de serviços, recuperável ou a pagar, é incluído como componente dos valores a receber ou a pagar no balanço patrimonial.

	31/12/2016
Receitas com arrecadação de pedágio (a)	**1.489.965**
Receitas de construção (b)	**364.388**
Receitas portuárias (c)	**203.856**
Receitas acessórias (d)	**52.534**
Receitas de prestação de serviços intercompany (d)	**4.800**
Receita bruta total	**2.115.543**
Deduções de receita (*)	**(170.661)**
Receita líquida	**1.944.882**

Sobre a receita de construção não há incidência de impostos sobre faturamento. Segue tabela com receitas tributáveis para análise adequada das deduções da receita:

	31/12/2016
Base de cálculo de impostos	
Receitas com arrecadação de pedágio	**1.489.965**
Receitas portuárias	**203.856**
Receitas acessórias e intercompany	**57.334**
	1.751.155
Deduções	
Cofins (i)	**(70.492)**
PIS (ii)	**(15.325)**
ISS (iii)	**(84.784)**
Outros – ICMS	**(60)**
	(170.661)

(i) Alíquota para: concessionárias 3% e portos e logística 7,6%.

(ii) Alíquota para: concessionárias 0,65% e portos e logística1,65%.

(iii) Alíquota de média de 4,8%.

30. Custos e despesas operacionais - por natureza

	Controladora		Consolidado
	31/12/2016	31/12/2015	31/12/2016
Pessoal	-	-	219.394
Conservação e manutenção e outros	-	-	56.101
Serviços de terceiros (*)	709	-	197.680
Seguros (vide Nota Explicativa nº 35)	-	-	12.998
Depreciações e amortizações	-	-	311.541
Poder concedente	-	-	35.559
Locação de imóveis, máquinas e empilhadeiras	-	-	22.235
Provisão para manutenção	-	-	82.617
Custo de construção de obras	-	-	364.388
Outros custos e despesas operacionais	197	-	44.501
	906	-	1.347.014
Classificados como:			
Custo dos serviços prestados	-	-	1.141.943
Despesas gerais e administrativas	906	-	205.071

(*) Os serviços de terceiros são basicamente compostos por serviços de consultoria, assessoria, fretes, limpeza, vigilância, ambulâncias, resgates e remoções.

31. Resultado financeiro

	Controladora		Consolidado
	31/12/2016	31/12/2015	31/12/2016
Receitas financeiras:			
Receita de aplicações financeiras	83	-	66.139
Variação cambial s/ empréstimos e financiamentos	-	-	5.825
Atualização monetária de créditos fiscais	-	-	5.888
Outras	3.716	-	5.298
	3.799	-	83.150
Despesas financeiras:			
Juros sobre debêntures	(23.975)	-	(267.211)
Variação monetária sobre debêntures	(79.457)	-	(151.964)
Amortização de custos com emissão de debêntures	-	-	(5.937)
Juros sobre empréstimos e financiamentos	(2.125)	-	(64.300)
Variação monetária s/ emprést. e financiamentos	-	-	(15.230)
Juros sobre arrendamento mercantil financeiro	-	-	(29)
Variação monetária sobre direito de outorga	-	-	(1.921)
Ajuste a valor presente - prov. manut. e custos com construção de obras	-	-	(20.091)
Atualização monetária sobre obrigações fiscais	-	-	(9.865)
Outras	(75)	-	(10.366)
	(105.632)	-	(546.914)
Resultado financeiro, líquido	(101.833)	-	(463.764)

32. Participação nos Lucros e Resultados (PLR) - Consolidado

A Companhia e suas controladas têm como política a administração de participação nos resultados a seus empregados, vinculada a um plano de metas e objetivos específicos, que são estabelecidos e pagos em conformidade com o acordo coletivo de trabalho e com o sindicato da categoria. No exercício findo em 31 de dezembro de 2016, a participação nos lucros e resultados foi de R$4.300, a qual foi apropriada ao resultado nas rubricas “Custo dos serviços prestados” e “Despesas gerais e administrativas”.

33. Gerenciamento de riscos e instrumentos financeiros

Gestão de capital

O Grupo EcoRodovias administra seu capital para assegurar que as empresas que pertencem a ele possam continuar com suas atividades normais, ao mesmo tempo em que maximizam o retorno a todas as partes interessadas ou envolvidas em suas operações, por meio da otimização do saldo das dívidas e do patrimônio.

A estrutura de capital da Companhia é formada pelo endividamento líquido e pelo patrimônio líquido da Companhia.

A Companhia revisa semestralmente a sua estrutura de capital. Como parte dessa revisão, considera o custo de capital e os riscos associados a cada classe de capital.

Índice de endividamento

	Controladora		Consolidado
	31/12/2016	**31/12/2015**	**31/12/2016**
Dívida (a)	**894.603**	**-**	**5.857.304**
Caixa, equivalentes de caixa e títulos e valores mobiliários - vinculados	**(7.873)**	**-**	**(666.486)**
Dívida líquida	**886.730**	**-**	**5.190.818**
Patrimônio líquido (b)	**811.872**	**-**	**1.064.498**
Índice de endividamento líquido	**1,09**	**-**	**4,88**

(a) A dívida é definida como empréstimos e financiamentos, debêntures, arrendamento mercantil e obrigações com o Poder Concedente circulantes e não circulantes, conforme detalhado nas Notas Explicativas nºs 18, 19, 20 e 24.

(b) O patrimônio líquido inclui todo o capital e as reservas da Companhia, gerenciados como capital.

33. Gerenciamento de riscos e instrumentos financeiros--Continuação

Gestão de capital--Continuação

Considerações gerais

- A Administração da Companhia e de suas controladas elege as instituições financeiras com as quais as aplicações financeiras podem ser celebradas, além de definir limites quanto aos percentuais de alocação de recursos e valores a serem aplicados em cada uma delas. As aplicações financeiras são definidas como empréstimos e recebíveis.
- Aplicações financeiras e títulos e valores mobiliários - vinculados: são formados por CDBs, fundos de investimentos e renda fixa, remunerados a taxa média ponderada de 99,8% do CDI, e refletem as condições de mercado nas datas dos balanços patrimoniais.
- Clientes: decorrem diretamente das operações da Companhia, são classificados como empréstimos e recebíveis e estão registrados pelos valores originais, sujeitos à provisão para perdas e ajuste a valor presente, quando aplicável.
- Empréstimos, financiamentos, debêntures e obrigações com o Poder Concedente: classificados como outros passivos financeiros; portanto, não mensurados ao valor justo e contabilizados pelos valores contratuais de cada operação, conforme demonstrado nas Notas Explicativas n^{os} 18, 19, 20 e 24.

Valor justo de ativos e passivos financeiros

Os valores contábil e de mercado dos principais instrumentos financeiros consolidados da Companhia e de suas controladas em 31 de dezembro de 2016 são como segue:

	Classificação	Saldo contábil	Valor justo
Ativos:			
Caixa e bancos	Empréstimos e recebíveis	**40.669**	**40.669**
Clientes (a)	Empréstimos e recebíveis	**154.790**	**154.790**
Aplicações financeiras e títulos e valores mobiliários (b)	Empréstimos e recebíveis	**625.817**	**625.817**
Passivos:			
Fornecedores (a)	Outros passivos financeiros	**76.755**	**76.755**
Empréstimos e financiamentos (c)	Outros passivos financeiros	**823.505**	**823.505**
Debêntures (c)	Outros passivos financeiros	**5.001.231**	**5.001.231**
Arrendamento mercantil (c)	Outros passivos financeiros	**127**	**127**
Obrigações com o Poder Concedente (d)	Outros passivos financeiros	**32.441**	**31.378**
Phantom Stock Option (e)	Outros passivos financeiros	**6.575**	**6.575**

(a) Os saldos das rubricas “Clientes” e “Fornecedores” possuem prazo de vencimento substancialmente em até 45 dias; portanto, aproximam-se do valor justo esperado pela Companhia.

(b) Os saldos de aplicações financeiras e títulos e valores mobiliários aproximam-se do valor justo na data do balanço.

(c) Os empréstimos, financiamentos e debêntures aproximam-se do valor justo na data do balanço.

(d) Calculado excluindo o ajuste a valor presente das parcelas fixas da rubrica “Obrigações com Poder Concedente”.

(e) O valor do phantom stock option está registrado na rubrica obrigações sociais e trabalhistas.

33. Gerenciamento de riscos e instrumentos financeiros--Continuação

Gestão de riscos

A Companhia está exposta a risco de mercado, risco de crédito e risco de liquidez. A Administração da Companhia supervisiona a gestão desses riscos, os quais são resumidos abaixo:

a) *Risco de mercado*

O risco de mercado é o risco de que o valor justo dos fluxos de caixa futuros de um instrumento financeiro flutue devido a variações nos preços de mercado. Os preços de mercado, para a Companhia, englobam o risco da taxa de câmbio e o risco de taxa de juros.

i) *Riscos da taxa de câmbio*

O risco da taxa de câmbio é decorrente da possibilidade de oscilação das taxas de câmbio das moedas estrangeiras utilizadas por algumas controladas da Companhia, com as quais possui os contratos de financiamento de equipamentos em moeda estrangeira.

Em 31 de dezembro de 2016, o saldo devedor em moeda estrangeira - Finimp é conforme segue:

	31/12/2016
Ecoporto Santos S.A. - US$	**32.215**

ii) *Risco da taxa de juros*

O risco de taxa de juros da Companhia e de suas controladas decorre de aplicações financeiras e empréstimos em que são remunerados por taxas de juros variáveis, que podem ser indexados à variação de índices de inflação. Esse risco é administrado pela Companhia através da manutenção de empréstimos a taxas de juros pré-fixadas e pós-fixadas.

A exposição do Grupo EcoRodovias às taxas de juros de ativos e passivos financeiros está detalhada no item gerenciamento de risco de liquidez desta nota explicativa.

De acordo com as suas políticas financeiras, a Companhia e suas controladas vêm aplicando seus recursos em instituições de primeira linha, não tendo efetuado operações envolvendo instrumentos financeiros que tenham caráter especulativo.

33. Gerenciamento de riscos e instrumentos financeiros--Continuação

Gestão de riscos--Continuação

a) *Risco de mercado*--Continuação

iii) *Risco de crédito*

Instrumentos financeiros que, potencialmente, sujeitam a Companhia a concentrações de risco de crédito consistem, primariamente, em caixa e bancos, aplicações financeiras e clientes.

A Companhia mantém contas correntes bancárias e aplicações financeiras com instituições financeiras de primeira linha, aprovadas pela Administração, de acordo com critérios objetivos para diversificação de riscos de crédito.

Em 31 de dezembro de 2016, a Companhia apresentava valores a receber da empresa Serviços de Tecnologia de Pagamentos S.A. - STP de R$110.214, decorrentes de receitas de pedágios arrecadadas pelo sistema eletrônico de pagamento de pedágio (“Sem Parar”), registrados na rubrica “Clientes”.

iv) *Risco de liquidez*

O risco de liquidez é gerenciado pela Companhia, que possui um modelo apropriado de gestão de risco e liquidez para o gerenciamento das necessidades de captação e gestão de liquidez no curto, médio e longo prazo. A Companhia gerencia o risco de liquidez mantendo adequadas reservas, linhas de crédito bancárias e linhas de crédito para captação de empréstimos que julgue adequados, através do monitoramento contínuo dos fluxos de caixa previstos e reais, e pela combinação dos perfis de vencimento dos ativos e passivos financeiros.

33. Gerenciamento de riscos e instrumentos financeiros--Continuação

Gestão de riscos--Continuação

a) *Risco de mercado*--Continuação

iv) *Risco de liquidez*--Continuação

O vencimento contratual baseia-se na data mais recente em que a Companhia e suas controladas devem quitar as respectivas obrigações:

Modalidade	Taxa de juros (média ponderada) efetiva - % a.a.	Próximos 12 meses	Entre 13 e 24 meses	Entre 25 e 36 meses	37 meses em diante
Debêntures Primav	CDI+3,5% a.a.	139.050	211.089	232.301	794.602
Debêntures ECOVIA	115,0% CDI	170.831	-	-	-
Debêntures ECOSUL	115,0% CDI	176.804	-	-	-
Debêntures - ECS	CDI + 1,18% a.a.	39.968	241.704	-	-
Debêntures - ECS	CDI + 1,42% a.a.	64.506	53.654	218.999	191.842
Debêntures - ECS	CDI + 0,79% a.a.	104.547	88.881	-	-
Debêntures - ECS	114,0% CDI	35.888	219.208	-	-
Debêntures - Ecoporto Santos	CDI + 1,85% a.a.	196.935	147.580	128.953	-
Nota promissória Cataratas	CDI + 2,65% a.a.	226.604	-	-	-
BNDES - Ecopistas	TJLP + 2,45% a.a.	39.548	37.246	34.835	71.307
BNDES - Cataratas	TJLP + 2,10% a.a.	7.223	3.970	-	-
BNDES – Eco101	TJLP + 3,84% a.a.	32.362	35.139	35.139	329.961
Finame - Cataratas	TJLP + 2,99% a.a.	157	-	-	-
BNDES – Eco101	UMSELIC+4,87%a.a.	55.937	-	-	-
Debêntures - ECS	IPCA + 5,00% a.a.	13.666	133.597	136.401	-
Debêntures - Ecopistas	IPCA + 8,25% a.a.	101.721	95.791	116.425	454.136
Debêntures - ECS	IPCA + 5,35% a.a.	36.547	32.939	35.679	822.480
Debêntures - Ecovias	IPCA + 3,80% a.a.	17.487	11.255	160.233	164.909
Debêntures - Ecovias	IPCA + 4,28% a.a.	67.046	43.163	46.755	1.540.214
BNDES - Ecopistas	IPCA + 2,45% a.a.	7.436	7.027	6.636	25.365
Leasig ECOSUL	25,13% a.a.	116	29	-	-
Leasing ECO101	21,27% a.a.	122	122	122	-
Finame ECOSUL	6,00% a.a.	61	58	55	48
Finame - Cataratas	2,50% a.a.	50	49	47	129
Finame - Cataratas	3,00% a.a.	57	28	-	-
Finame - Ecoporto Santos	6,00% a.a	2.122	2.018	1.912	1.147
Finame - Termares	7,70% a.a.	888	-	-	-
Finame - Cataratas	6,00% a.a.	236	224	212	92
Finimp - Ecoporto Santos	Libor6M + VC + 5,2% a.a.	49	-	-	-
Finimp - Ecoporto Santos	Libor6M + VC + 2,0% a.a.	19.272	18.746	18.214	59.534

33. Gerenciamento de riscos e instrumentos financeiros--Continuação

Análise de sensibilidade

Risco de variação nas taxas de juros

A análise de sensibilidade foi determinada com base na exposição às taxas de juros dos instrumentos financeiros não derivativos no fim do exercício. Para os passivos com taxas pós--fixadas, a análise é preparada assumindo que o valor do passivo em aberto no fim do exercício esteve em aberto durante todo o exercício.

A análise de sensibilidade foi desenvolvida considerando a exposição à variação do CDI, da TJLP, do IPCA, do IGP-M e UMSELIC, principais indicadores das debêntures e dos empréstimos e financiamentos, contratados pela Companhia e por suas controladas:

		Juros a incorrer		
Operação	**Risco**	**Cenário I provável**	**Cenário II - 25%**	**Cenário III -50%**
Juros de aplicações financeiras (g)	Baixa do CDI	44.613	33.460	22.307
Juros sobre debêntures (a)	Alta do CDI	(254.771)	(287.985)	(320.758)
Juros sobre debêntures (c)	Alta do IPCA	(188.584)	(191.982)	(195.407)
Notas promissórias (a)	Alta do CDI	(44.308)	(46.503)	(47.772)
Empréstimos e financiamentos (f)	Alta da cesta de moedas	(661)	(826)	(991)
Empréstimos e financiamentos (e)	Alta do US$	(3.575)	(4.895)	(6.386)
Empréstimos e financiamentos (d)	Alta do TJLP	(35.312)	(44.140)	(52.968)
Empréstimos e financiamentos (c)	Alta da IPCA	(2.806)	(3.507)	(4.208)
Juros sobre obrigações com Poder Concedente (b)	Alta do IGP-M	(74)	(92)	(11)
Juros a incorrer, líquidos		(485.478)	(546.470)	(606.194)

Os empréstimos em moeda estrangeira em aberto em 31 de dezembro de 2016 possuem taxa fixa de juros e foram mensurados ao custo amortizado.

As taxas consideradas (projetadas para 12 meses) foram as seguintes:

Indicadores	**Cenário I - provável**	**Cenário II - 25%**	**Cenário III - 50%**
CDI (a)	10,25%	12,81%	15,38%
IGP-M (b)	4,76%	5,95%	7,14%
IPCA (c)	4,65%	5,81%	6,98%
TJLP (d)	7,50%	9,38%	11,25%
US$ (e)	3,4900	4,3625	5,2350
Cesta de moedas UMBNDES (f)	1,7866	2,2333	2,6799
CDI (g)	10,25%	7,69%	5,13%

Os resultados obtidos com essas operações estão condizentes com as políticas e estratégias definidas pela Administração da Companhia e de suas controladas.

34. Plano de previdência privada - Consolidado

A Companhia possui um plano de previdência privada, na modalidade de contribuição definida, cujos custos são perfeitamente previsíveis e passíveis de controle e administração. No exercício findo em 31 de dezembro de 2016, a Companhia e suas controladas contribuíram com a quantia de R$4.012, registrada na rubrica “Despesas gerais e administrativas”.

35. Seguros contratados - Consolidado

A Companhia e suas controladas têm cobertura de seguros em virtude dos riscos existentes em suas operações. Os contratos de concessão obrigam as concessionárias a contratar e manter coberturas amplas de seguros, visando à manutenção e garantia das operações normais. As apólices cobrem responsabilidade civil, de acordo com o respectivo contrato de concessão, riscos de engenharia operacionais, entre eles problemas na fase de construção, alterações geológicas, incêndios e desastres naturais (enchentes e deslizamento de terra), danos à propriedade e perda de receita pela interrupção das rodovias.

Em 31 de dezembro de 2016, a especificação por modalidade de risco de vigência dos seguros da Companhia está demonstrada a seguir:

Modalidade	Cobertura
Seguro-garantia	R$1,2 milhões
“All Risk” - diversos	R$3,2 milhões
“All Risk” - responsabilidade civil	R$1,3 milhões
“All Risk” - danos materiais	R$11,7 milhões
Seguro-sede	R$4 milhões
“All Risk” - perda de receita	R$1,8 milhões
Veículos	Tabela FIPE
“All Risk” - obras de conservação e manutenção	R$200 milhões
“All Risk” - operador portuário	US$230 milhões
Multirisco	R$21 milhões